



RELATÓRIO SETORIAL  
**INDÚSTRIA DE  
CALÇADOS**

**2022**  
BRASIL



**ABICALÇADOS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS  
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

# Acelere o passo do desenvolvimento dos seus calçados em até 50% com PLM + 3D

+4.000 marcas, como Mizuno, Capa de Ozono e Crocs, encurtaram o time to market e dobraram o n.º de coleções, conectando automaticamente designers às demais equipes com o software de Gestão do Ciclo de Vida do Produto (PLM) da Centric integrado a sistemas 3D.

PEÇA SUA DEMO PERSONALIZADA





RELATÓRIO SETORIAL  
**INDÚSTRIA DE  
CALÇADOS**  
**2022**  
BRASIL

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO

CAIMI&LIAISON

 CentricSoftware™



APOIO



EXPEDIENTE

**ASSESSORIA**

Marcos Tadeu Caputi Lélis

**COORDENAÇÃO E  
EXECUÇÃO TÉCNICA**

Priscila Linck (Corecon 8.527)  
Igor Fink Glaser

**REVISÃO TEXTUAL**

Alice Rodrigues (Mtb 12.832)  
Diego Rosinha (Mtb 13.096)  
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

Gabriel Dias

Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil, 2022  
Associação Brasileira das Indústrias de Calçados.  
Novo Hamburgo: Abicalçados, 2022.

A ABICALÇADOS

**PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO**

Caetano Bianco Neto

**CONSELHEIROS**

Analdo Slovinski Moraes, Astor Reinaldo Ranft, Caio Borges Ferreira, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Darcio Cisso Klaus, Jorge Bischoff, Júnior César Silva, Marco Lourenço Müller, Paulo Roberto Konrath, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Rosnei Alfredo da Silva, Samir Nakad e Sérgio Gracia.

**PRESIDENTE-EXECUTIVO**

Haroldo Ferreira

**CONTATO**

Rua Júlio de Castilhos, 561 | Novo Hamburgo/RS  
Cep: 93510-130  
Fone: +55 51 3594-7011  
inteligencia@abicalcados.com.br  
www.abicalcados.com.br

<b>1. EDITORIAL</b>	<b>05</b>
<b>2. MUNDO</b>	<b>06</b>
<b>2.1 Panorama Econômico Mundial</b>	<b>07</b>
<b>2.2 Panorama Mundial de Calçados</b>	<b>07</b>
2.2.1 Principais Países Produtores	08
2.2.2 Principais Países Consumidores	09
2.2.3 Principais Países Exportadores	10
2.2.4 Principais Países Importadores	12
<b>3. BRASIL</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Produção de Calçados</b>	<b>17</b>
3.1.1 Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)	19
3.1.2 Investimentos em ativo imobilizado	19
3.1.3 Segmentação da produção	22
<b>3.2 Consumo Aparente de Calçados</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Comércio Exterior</b>	<b>28</b>
3.3.1 Exportação	29
3.3.2 Importação	26
<b>3.4 Emprego e Estabelecimentos</b>	<b>39</b>
<b>3.5 Indicadores Econômicos</b>	<b>41</b>
3.5.1 Câmbio	42
3.5.2 Comportamento do Comércio	42
3.5.3 Indústria da Transformação	43
3.5.4 Inflação Nacional	43
<b>4. ANÁLISE DE OPORTUNIDADES PARA O MERCADO INTERNACIONAL</b>	<b>46</b>
<b>4.1 Índice de Competitividade das Exportações de Calçados</b>	<b>47</b>
<b>4.2 Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados</b>	<b>50</b>
<b>5. ANÁLISE DE ESPECIALISTA</b>	<b>54</b>
<b>6. METODOLOGIA</b>	<b>58</b>
<b>6.1 Metodologia: Dados de Produção</b>	<b>59</b>
<b>6.2 Metodologia: Projeções estatísticas</b>	<b>60</b>
<b>6.3 Fontes</b>	<b>60</b>
<b>6.4 Classificação do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias</b>	<b>60</b>
<b>6.5 Definição dos Polos Calçadistas</b>	<b>61</b>
<b>7. A ABICALÇADOS</b>	<b>62</b>



## RESILIÊNCIA, ADAPTAÇÃO E RECUPERAÇÃO

HAROLDO FERREIRA  
Presidente-executivo da Abicalçados

Após sofrer muito durante a pandemia da Covid-19, com uma queda de mais de 18% no nível produtivo em 2020, o setor calçadista brasileiro vem experimentando uma recuperação mais acentuada a partir do segundo semestre do ano passado. Em 2021, tivemos um crescimento de 9,8% na produção, porém ainda ficando aquém dos níveis pré-pandêmicos. Para 2022, a estimativa é de acentuar a recuperação.

Neste ano, com a gradual retomada no mercado interno e em especial das exportações, os calçadistas brasileiros devem produzir mais de 820 milhões de pares, um incremento entre 1,8% e 2,7% ante 2021. O mercado externo, mais uma vez, deve ser o motor dessa recuperação, com um incremento estimado entre 8,4% e 10,2% ante 2021, somando um crescimento de 16% a 18% ante 2019 - em volumes. O encarecimento dos fretes internacionais e a retomada do mercado norte-americano, que vem buscando alternativas ao fornecimento asiático, são apontados como grandes responsáveis pelo aumento dos embarques. Afinal, o Brasil é o quinto maior produtor de calçados do mundo, o maior fora da Ásia, portanto é previsível que os olhos se voltem para cá nesse momento de reconfiguração do comércio internacional. Como somos um setor intensivo em mão de obra, teremos também uma boa notícia na área dos empregos gerados.

Após criar 27 mil postos no ano passado, para 2022 estimamos algo em torno de 14 mil vagas, no cenário otimista, encerrando o ano com mais de 280 mil empregados diretos na atividade e somando a criação de mais de 50 mil vagas em dois anos.

Devemos, sim, comemorar a bonança após a tempestade que se abateu sobre o setor calçadista nacional, mas, sobretudo, a resiliência de um segmento que soube se manter durante o quadro adverso da pandemia, reconfigurando modelos de negócios, melhorando sua produtividade, investindo em excelência no produto e sustentabilidade.

Nesta publicação, editada pela Abicalçados desde 2016, buscamos auxiliar o setor calçadista na adoção de estratégias assertivas, com dados completos e projeções para curto e médio prazos. Desejo a todos e todas uma ótima leitura e um ano de 2022 de sucesso e que confirme nossas melhores projeções.

**“ O MERCADO EXTERNO, MAIS UMA VEZ, DEVE SER O MOTOR DESSA RECUPERAÇÃO, COM UM INCREMENTO ESTIMADO ENTRE 8,4% E 10,2% ANTE 2021, SOMANDO UM CRESCIMENTO DE 16% A 18% ANTE 2019 - EM VOLUMES.”**



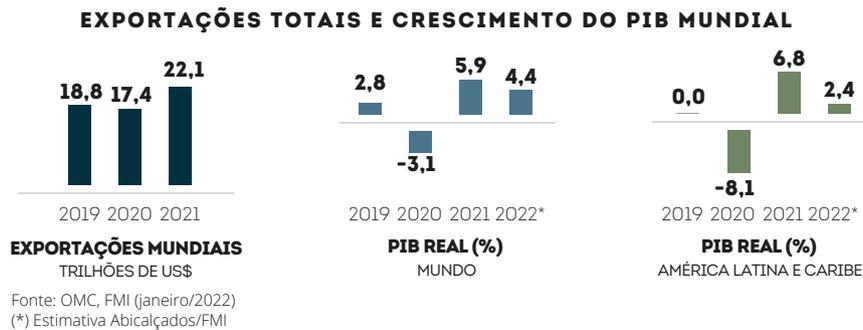
02

# MUNDO

## 2.1 PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL

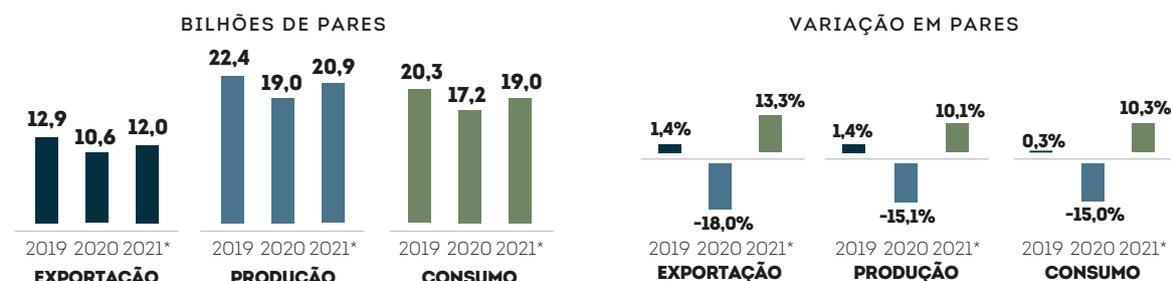
O ano de 2021 marcou a retomada da economia global com crescimento estimado de 5,9%, e, portanto, apresentando recuperação ante o ano anterior, quando registrou queda de 3,1%. Essa recuperação pós-recessão é a mais robusta em 80 anos. Entretanto, destaca-se que a recuperação se deu de modo desigual, com ritmo mais acelerado em economias emergentes, com realce para os países asiáticos como a China (+8,1%) e a Índia (+9%). Na América Latina e Caribe, o crescimento foi de 6,8%, com as principais economias da região com desempenho menos dinâmico, o Brasil com variação positiva de 4,6% e o México de 5,3%. Em 2021, as exportações mundiais totalizaram US\$ 22,1 trilhões, caracterizando um crescimento de 27% frente 2020. Esse resultado contrasta com o movimento observado em 2020, quando o valor das exportações recuou 7,4% em relação ao ano anterior. Contudo, cabem algumas observações acerca do comércio internacional e sua adaptação a partir das interrupções nas cadeias de oferta e demanda, principalmente em 2020, e sua gradual reorganização em 2021.

Assim, destacam-se três elementos que envolvem aumento de custos e atrasos logísticos a partir de 2020: (1) transporte marítimo desestruturado; (2) elevação dos custos de frete; e (3) aumento dos custos de matérias-primas. O primeiro item é resultado direto dos impactos da pandemia de Covid-19, pois seus efeitos implicaram no aumento dos requisitos técnicos e custos alfandegários, de armazenamento e transporte, inclusive com fechamento temporário de alguns portos. Com isso, verificou-se uma desestruturação da organização logística dos contêineres ao redor do mundo, com contêineres vazios sem demanda em alguns portos, porém em outros, uma demanda impossibilitada de ser atendida pela falta deles. Esse aspecto, aliado ao aumento dos preços internacionais do petróleo, contribuiu para a elevação dos custos de frete, o segundo item, encerrando 2021 com custos cerca de 480% (Drewry Supply Chain Advisors) superiores aos observados em dezembro de 2019. Por fim, o terceiro ponto, reflete a interrupção de cadeias de suprimentos e a escassez de alguns produtos, também como desdobramento da pandemia, que, combinada com a retomada da demanda reprimida, resultaram na elevação dos preços das matérias-primas.



## 2.2 PANORAMA MUNDIAL DE CALÇADOS

A indústria de calçados está entre as mais atingidas pela pandemia de Covid-19, com as vendas no varejo mundial registrando queda de 19% em 2020, e a retomada aos níveis pré-pandemia projetada apenas a partir de 2025. Ao examinar as informações de produção, exportações, importações e consumo aparente, medidos em pares, houve redução em todas as categorias no ano de 2020. A pandemia influenciou a confiança dos consumidores e fez com que agissem de forma mais cautelosa, além do aumento do desemprego e baixos níveis de investimento empresarial que são fatores importantes e contribuem para contextualizar o cenário. A produção, que totalizou 19 bilhões de pares em 2020, foi reprimida, principalmente, pelas exportações, que somaram 10,6 bilhões de pares, com diminuição de 18% ante o ano anterior. Entretanto, mediante a gradual retomada da economia mundial e o avanço da vacinação nos países, em 2021, estima-se ter ocorrido um crescimento de 13,3% nas exportações mundiais de calçados, totalizando 12 bilhões de pares, 1,4 bilhão a mais que no ano de 2020. Contudo, esse crescimento ainda não é o suficiente para o retorno tanto dos níveis de exportação quanto o de consumo observados pré-pandemia. Em termos de produção, a recuperação estimada para o ano de 2021 é de 10,1%, totalizando 20,9 bilhões de pares de calçados produzidos. No que se refere ao consumo, a previsão é de 19 bilhões de pares no mundo, resultando em um consumo *per capita* de 2,4 pares, em 2021, 0,3 pares a mais por pessoa em relação a 2020.



Fonte: WSR  
(\*) Estimativa Abicalçados

## 2.2.1 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

Entre os dez maiores produtores mundiais de calçados, em 2020, as quatro primeiras colocações são de países localizados na região asiática – China, Índia, Vietnã e Indonésia –, os quais representam 75,8% da produção calçadista no referido ano. Entre eles, destaque para a Indonésia com produção estimada em 779 milhões, que por meio do desempenho superou a produção industrial de calçados do Brasil que totalizou 734 milhões de pares no mesmo ano. Ademais, no último ano, verifica-se que o Brasil foi responsável por 3,9% da produção mundial de calçados, revelando a perda de 0,1 ponto percentual de participação na comparação com o ano de 2019.

Em razão da pandemia da Covid-19, todos os principais países produtores de calçados diminuíram suas produções de calçados em 2020, na comparação com 2019. A China mantém-se como principal produtor, com participação de 50,7% em 2020, caracterizando uma perda de 1,4 ponto percentual em relação à sua participação em 2019. O resultado é reflexo de movimentos estratégicos das organizações chinesas expandindo suas produções para outros países, notadamente para o Vietnã, mas, além disso, em 2020, da reorganização momentânea de gigantes do setor de vestuário e calçados no mundo, que passaram a utilizar fornecedores de outras origens em detrimento da China com a expectativa de que os problemas decorrentes do coronavírus seriam de curto prazo e restritos ao país asiático.

Além disso, destaca-se o Vietnã, que registrou a menor variação negativa entre os cinco principais produtores. Na comparação, a taxa negativa de variação do país asiático foi de 5,9% e sua participação na produção de calçados mundial foi de 7,7% em 2020 (+0,7 p.p.). Desde 2014 o país apresenta taxas anuais de crescimento da produção próximas a 10%. Esse movimento, em parte, é fruto da realocação da produção calçadista chinesa na região, assim como de multinacionais com foco em exportação. Apesar da quebra da tendência de crescimento das exportações vietnamitas de calçados, em razão da pandemia de Covid-19, o Acordo de Livre Comércio, criado em 2020 entre a União Europeia e o Vietnã (EVFTA), deve trazer vantagens para a recuperação das exportações do país asiático, já que os países da União Europeia se posicionam entre os principais destinos das embarcações vietnamitas.

### PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CALÇADOS EM 2020 PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
CHINA	11.545	11.662	9.645	-17,3% ▼
ÍNDIA	2.943	3.037	2.523	-16,9% ▼
VIETNÃ	1.427	1.566	1.473	-5,9% ▼
INDONÉSIA	824	854	779	-8,7% ▼
<b>BRASIL (5º)</b>	<b>932</b>	<b>899</b>	<b>734</b>	<b>-18,4% ▼</b>
NIGÉRIA	434	436	377	-13,7% ▼
PAQUISTÃO	270	276	262	-5,1% ▼
MÉXICO	266	273	226	-17,2% ▼
TAILÂNDIA	242	242	200	-17,3% ▼
BANGLADESH	159	177	163	-8,0% ▼
OUTROS	3.047	2.944	2.611	-11,3% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>22.088</b>	<b>22.403</b>	<b>19.022</b>	<b>-15,1% ▼</b>

Fonte: WSR

## 2.2.2 PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES

Os dois maiores produtores de calçados do mundo, China e Índia, são também os maiores consumidores de calçados, em volume, sobretudo, devido ao tamanho de seus mercados internos. Essa característica também é atribuída ao Brasil, quinto maior produtor e quarto maior consumidor mundial de calçados. Em 2020, o consumo de calçados nos respectivos países asiáticos diminuiu, como em todos os principais países consumidores, em razão das restrições impostas para a contenção ao novo coronavírus, e aos movimentos de redução do nível de renda e poder aquisitivo da população de modo geral.

No caso da China, entretanto, é importante destacar que a produção nacional é aproximadamente três vezes maior que o consumo interno, reflexo de uma produção voltada para exportações. Essa relação só é maior no Vietnã, cuja produção foi 3,5 vezes superior ao consumo em 2020. Ainda assim, o consumo interno aparente de calçados na China reduziu 8% no mesmo ano. Apesar de negativo, esse desempenho registrou uma contração menor que a redução média no consumo mundial (-15%). Essa dinâmica pode ser explicada pela recuperação mais rápida da economia chinesa no ano de 2020 em relação aos demais países.

No caso da Índia, o consumo interno aparente foi de 2,4 bilhões de pares no último ano – destaca-se que a produção doméstica e o consumo são, praticamente, equivalentes no país. Apenas 3,6% da produção foi destinada ao mercado externo, em 2020.

O terceiro maior consumidor de calçados do mundo é os Estados Unidos, cuja demanda é, essencialmente, dependente de importações, visto que o país não possui uma posição relevante como produtor de calçados. Sendo assim, em 2020, o consumo interno estadunidense foi afetado de forma intensa pelas restrições impostas ao comércio internacional. Isto posto, o consumo aparente de calçados estadunidense foi de aproximadamente 1,7 bilhão de pares, 23,8% inferior ao observado em 2019.

### PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE CALÇADOS EM 2020 PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
CHINA	3.367	3.434	3.159	-8,0% ▼
ÍNDIA	2.840	2.930	2.432	-17,0% ▼
ESTADOS UNIDOS	2.443	2.225	1.696	-23,8% ▼
<b>BRASIL (4º)</b>	<b>845</b>	<b>812</b>	<b>661</b>	<b>-18,6% ▼</b>
JAPÃO	748	754	656	-13,0% ▼
INDONÉSIA	516	529	492	-7,0% ▼
VIETNÃ	419	441	414	-6,1% ▼
ALEMANHA	448	439	387	-11,7% ▼
NIGÉRIA	428	434	378	-13,0% ▼
FRANÇA	417	376	297	-21,0% ▼
OUTROS	7.748	7.870	6.638	-15,7% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>20.219</b>	<b>20.280</b>	<b>17.240</b>	<b>-15,0% ▼</b>

Fonte: WSR

Com relação ao consumo de calçados por habitante, evidencia-se que os maiores consumos se encontram nos países de maior nível de renda *per capita*. Em 2020, a Noruega manteve-se na primeira colocação do *ranking* mundial, com 6,9 pares por habitante. Hong Kong e Bélgica apresentaram, respectivamente, o segundo e terceiro maior consumo de calçados *per capita*, em 2020, com 6,2 e 6,1 pares por habitante. Os efeitos da pandemia da Covid-19 no consumo de calçados estadunidenses refletiram na queda de sete posições do país no *ranking*, de 3º para 10º colocado. O Brasil, com um consumo de 3,1 pares de calçados por habitante em 2020, é o 47º colocado no *ranking* mundial. Além disso, apresentou queda de 19,2% no consumo *per capita*, entre 2019 e 2020. Cabe destacar que todos os dez principais países do *ranking* apresentaram redução no consumo de pares por habitante, com a Noruega registrando a queda menos acentuada (- 9,5%) e os Estados Unidos com a mais intensa (- 31,1%).

### PAÍSES COM O MAIOR CONSUMO *PER CAPITA* DE CALÇADOS EM 2020 PARES POR HABITANTE



#### PARES POR HABITANTE

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
NORUEGA	7,7	7,6	6,9	-9,5% ▼
HONG KONG	7,5	7,5	6,2	-16,9% ▼
BÉLGICA	7,2	7,1	6,1	-13,5% ▼
SUIÇA	7,0	7,0	5,9	-16,5% ▼
IRLANDA	6,6	6,6	5,8	-12,7% ▼
PORTUGAL	6,4	6,6	5,8	-13,3% ▼
PAÍSES BAIXOS	6,7	6,8	5,8	-15,6% ▼
JAPÃO	5,9	6,0	5,2	-12,7% ▼
GRÉCIA	6,8	6,7	5,2	-22,9% ▼
ESTADOS UNIDOS	7,5	7,5	5,1	-31,1% ▼
<b>BRASIL (47º)</b>	<b>4,1</b>	<b>3,9</b>	<b>3,1</b>	<b>-19,2% ▼</b>
<b>MUNDO</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,2</b>	<b>-15,8% ▼</b>

Fonte: WSR, FMI e Abicalçados

### 2.2.3 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES

Assim como é o maior produtor mundial de calçados, a China ocupa a posição de maior exportador de calçados, em termos de dólares e pares. Mais que isso, o país correspondeu a 29,5% e 62,5%, respectivamente, dos valores e volumes de calçados exportados mundialmente em 2020. Diferente do consumo do setor calçadista chinês, os efeitos das restrições do comércio internacional, no último ano, foram mais intensos nas exportações de calçados do país, que reduziram, aproximadamente, 21% tanto em pares quanto em dólares. O Vietnã manteve-se como o segundo maior exportador mundial de calçados, registrando redução das suas exportações, de 8,6% e 6%, respectivamente, em dólares e pares. Como a contração observada foi menor que a média mundial, ganhou cerca de 1,3% de *market share* nas exportações mundiais medidas em volume, entre 2019 e 2020. China e Vietnã, acrescidos da Indonésia, terceiro maior exportador do produto, em volume, representaram 76,5% das exportações mundiais de calçados, em 2020.

Ao se comparar a posição no *ranking* em termos de valor e pares, pode-se chegar a conclusões sobre o posicionamento dos países em termos de preço médio dos calçados exportados. Sob esse aspecto destaca-se a Itália, posicionada como sexta maior exportadora mundial de calçados, em termos de pares, e terceira maior exportadora mundial em termos de valor. Conclui-se assim, que a Itália possui elevado preço médio em seu posicionamento internacional. Contrariamente, a Indonésia está na terceira posição em termos de pares e na sexta posição em valor de exportação de calçados, indicando um preço médio abaixo do praticado na média mundial. O Brasil posicionou-se como o 12º maior exportador mundial de calçados em termos de volume e 24º em termos de dólares. Tal posicionamento é constatado pelo peso dos produtos de plástico e borracha na pauta exportadora do País, cujo preço médio é caracterizado como baixo.

**PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2020**  
PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
CHINA	8.324	8.382	6.621	-21,0% ▼
VIETNÃ	1.056	1.174	1.104	-6,0% ▼
INDONÉSIA	411	430	378	-12,0% ▼
ALEMANHA	307	342	294	-13,9% ▼
BÉLGICA	284	293	232	-20,8% ▼
ITÁLIA	203	200	167	-16,5% ▼
ÍNDIA	182	189	155	-18,0% ▼
PAÍSES BAIXOS	195	196	151	-23,0% ▼
ESPAÑA	152	156	131	-15,9% ▼
CAMBOJA	94	117	123	5,0% ▲
<b>BRASIL (12º)</b>	<b>113</b>	<b>115</b>	<b>94</b>	<b>-18,6% ▼</b>
OUTROS	1.425	1.332	1.145	-14,1% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>12.747</b>	<b>12.925</b>	<b>10.594</b>	<b>-18,0% ▼</b>

Fonte: WSR

## 02. MUNDO

Ressalta-se ainda que, em termos de volume de exportação, apenas Camboja apresentou crescimento nas exportações, em 2020. O país asiático é o décimo maior exportador mundial em termos de pares e registrou elevação de 5% no volume exportado frente a 2019. Em termos de dólares, foram observados crescimento nas exportações da Bélgica (1,4%), Indonésia (9,9%) e Polônia (6,4%), porém sem elevações paralelas nos volumes exportados. Por fim, salienta-se que Alemanha, Bélgica e Países Baixos, apesar de grandes exportadores, não possuem significativa produção nacional de calçados, o que os caracteriza como reexportadores, ou seja, atuam como distribuidores no comércio internacional de calçados.

### PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2020 PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
CHINA	44.673	45.049	35.438	-21,3% ▼
VIETNÃ	16.165	18.244	16.677	-8,6% ▼
ITÁLIA	11.405	11.651	9.997	-14,2% ▼
ALEMANHA	8.166	8.555	7.927	-7,3% ▼
BÉLGICA	7.028	6.999	7.099	1,4% ▲
INDONÉSIA	4.987	4.294	4.719	9,9% ▲
FRANÇA	4.202	4.386	3.931	-10,4% ▼
PAÍSES BAIXOS	3.814	3.831	3.349	-12,6% ▼
ESPAÑA	3.110	2.997	2.579	-14,0% ▼
POLÔNIA	1.988	2.348	2.500	6,4% ▲
<b>BRASIL (24º)</b>	<b>976</b>	<b>972</b>	<b>658</b>	<b>-32,3% ▼</b>
OUTROS	29.579	30.067	25.129	-16,4% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>136.093</b>	<b>139.394</b>	<b>120.002</b>	<b>-13,9% ▼</b>

Fonte: Trade Map, em 07/03/2022

## 2.2.4 PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES

Entre os maiores importadores de calçados mundiais, os Estados Unidos ocuparam a primeira posição no *ranking*, em termos de pares e dólares, no ano de 2020. Apesar de o país perder participação no comércio internacional de calçados no último ano, absorveu 19,3% e 18,1%, respectivamente, em pares e valores, das exportações mundiais de calçados. Essa elevada concentração de importações no mercado estadunidense indica que o país determina o preço internacional dos calçados. A Alemanha, segundo maior importador mundial de calçados, também em ambos os *rankings* (pares e US\$), possui mais de 12 pontos percentuais de diferença em relação aos Estados Unidos no *market share*, medido em pares. Tal diferença diminuiu quatro pontos percentuais na comparação com 2019, indicando que as importações calçadistas estadunidenses, em termos de volume, foram mais impactadas pelas restrições impostas ao comércio internacional em relação às importações alemãs.

Nas demais posições, há diferenças entre o *ranking* de maiores importadores em número de pares e dólares. Ao analisar os países importadores, em pares, a terceira posição pertence ao Japão, que representou, em 2020, 6,7% das importações mundiais de calçados. Os demais países do *ranking*, até a décima posição, estão localizados no continente europeu e, juntos, absorveram 22,1% dos pares importados mundialmente. Com relação às dinâmicas de crescimento dos países entre 2019 e 2020, todos os países do *ranking* registraram redução nas importações em termos de volume. Os Estados Unidos foram o país que apresentou a maior redução observada, 31,2%, ao passo que Alemanha, Japão, Itália e Polônia registraram contração menor do que a média mundial. O Brasil, por sua vez, reduziu em 25,4% a importação de pares em 2020, posicionando-se como o 59º país importador do segmento. Ao se analisar os principais mercados das importações mundiais medidas em valor (US\$), nota-se, praticamente, os mesmos países observados nas importações medidas em pares. Porém a terceira posição do *ranking* passa a ser ocupada pela França, com 6,3% das importações mundiais. Um maior posicionamento em dólares, relativamente aos pares, indica um preço médio de importação acima da média mundial, que foi de US\$ 13,4 em 2020, enquanto o preço médio das importações francesas foi de US\$ 19,6.

### PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2020 PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
ESTADOS UNIDOS	2.450	2.470	1.700	-31,2% ▼
ALEMANHA	710	736	636	-13,6% ▼
JAPÃO	670	677	587	-13,2% ▼
FRANÇA	512	478	376	-21,3% ▼
REINO UNIDO	391	401	320	-20,2% ▼
BÉLGICA	366	374	303	-18,9% ▼
ITÁLIA	336	333	274	-17,7% ▼
PAÍSES BAIXOS	310	313	251	-19,9% ▼
ESPANHA	314	320	245	-23,5% ▼
POLÔNIA	213	219	181	-17,3% ▼
<b>BRASIL (59º)</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>-25,4% ▼</b>
OUTROS	4.581	4.450	3.918	-12,0% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>10.878</b>	<b>10.799</b>	<b>8.812</b>	<b>-18,4% ▼</b>

Fonte: WSR

Chama atenção, ainda, a presença da China entre os dez principais mercados importadores de calçados, em valor (US\$). O país não consta entre os dez maiores importadores de calçados em termos de pares, especificando um preço médio significativamente elevado para o calçado importado no país. Ademais, no ano de 2020, a China e a Polônia foram os únicos países a apresentar crescimento nas importações dos países listados, com uma expansão de 10% e 8,2%, respectivamente. Com relação ao Brasil, observa-se redução das importações medidas em dólares, de 19,8% em 2020, ocupando a 47ª posição no ranking.

### PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2020 PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
ESTADOS UNIDOS	27.187	27.824	21.267	-23,6% ▼
ALEMANHA	12.020	12.112	11.596	-4,3% ▼
FRANÇA	8.398	8.308	7.384	-11,1% ▼
REINO UNIDO	6.793	6.840	5.763	-15,7% ▼
CHINA	4.145	5.054	5.562	10,0% ▲
ITÁLIA	6.123	5.848	5.132	-12,2% ▼
BÉLGICA	4.916	4.935	4.526	-8,3% ▼
PAÍSES BAIXOS	4.581	4.709	4.313	-8,4% ▼
JAPÃO	5.252	5.137	4.271	-16,9% ▼
POLÔNIA	2.762	3.020	3.268	8,2% ▲
<b>BRASIL (47º)</b>	<b>348</b>	<b>374</b>	<b>300</b>	<b>-19,8% ▼</b>
OUTROS	52.383	54.168	44.263	-18,3% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>134.908</b>	<b>138.329</b>	<b>117.646</b>	<b>-15,0% ▼</b>

Fonte: Trade Map, em 07/03/2022



# CAIMI&LIAISON

**MODA  
TENDÊNCIAS  
TREND BOOK  
DIFERENCIAÇÃO**





03

**BRASIL**

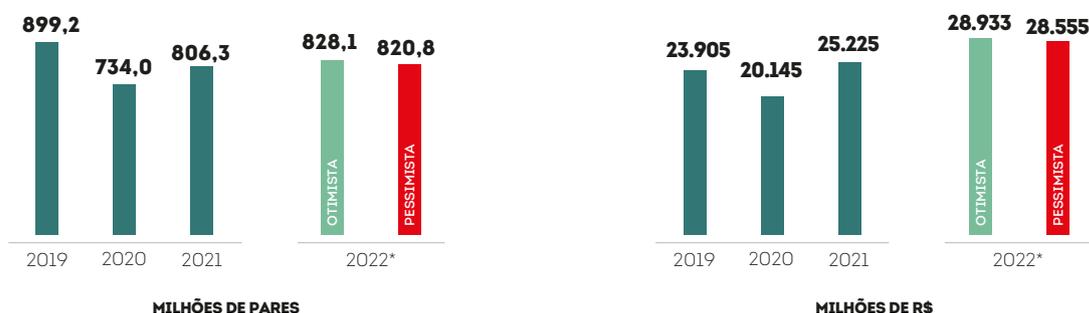
### 3.1 PRODUÇÃO DE CALÇADOS

A produção de calçados do Brasil vinha em trajetória relativamente estável desde 2019, mesmo com a demanda do mercado interno desaquecida. No ano de 2020 houve uma queda expressiva na produção de calçados, de 18,4%, totalizando 734 milhões de pares. A indústria calçadista foi fortemente impactada pelas medidas de contenção do contágio do novo coronavírus, como a paralisação da produção, fechamento do comércio e aumento no custo dos insumos. Por outro lado, no ano de 2021, a produção de calçados registrou crescimento de 9,8%, totalizando 806,3 milhões de pares. Apesar do aumento na produção observado no último ano, o resultado não foi suficiente para retomar os níveis produtivos pré-pandemia, ou seja, o total produzido em 2021 foi 10,3% menor do que o observado em 2019. Para o ano de 2022, a previsão otimista indica produção de 828,1 milhões de pares (+2,7%), enquanto o cenário pessimista sinaliza 820,8 milhões de pares (+1,80%), dinâmica superior à observada nos últimos cinco anos. Contudo, comparando as previsões de 2022 com o cenário pré-pandemia, ano de 2019, caso o cenário otimista se concretize, a produção de calçados, em termos de pares, seguirá 7,9% inferior a 2019, e no caso do cenário pessimista será 8,7% menor.

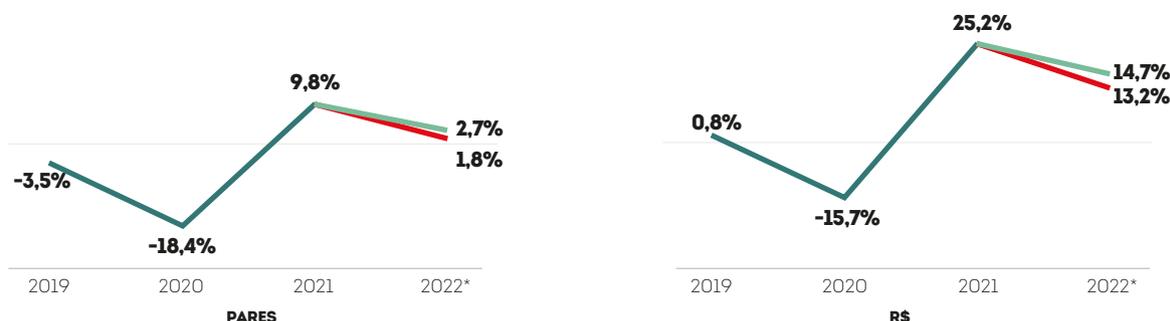
Considerando o valor da produção de calçados, medido em reais, a queda em 2020 foi de 15,7%, portanto menos intensa do que o ocorrido em termos de pares. Em 2021, foi observado um crescimento ainda mais significativo em termos de valores de produção do que em pares (25,2%). Assim, em termos de valores de produção, o crescimento observado no último ano foi suficiente para superar os valores pré-pandemia. No entanto, é preciso considerar que parte desse incremento previsto no valor da produção se deve à tendência de encarecimento dos insumos e, também, de um maior repasse desses aumentos na cadeia produtiva do calçado.

Em 2021, o índice de preços ao produtor acumulou alta de 24,3% e, esses aumentos devem ser em parte incorporados ao produto final neste ano, portanto, mesmo que o crescimento no valor de produção seja superior ao esperado em termos de produção física, isso não significa necessariamente uma melhora de rentabilidade. Para 2022, a previsão é a persistência de um crescimento mais expressivo em termos de valores de produção do que em pares. Assim, no cenário otimista o valor da produção projetado é 14,7% superior ao valor de 2021 e no cenário pessimista ficaria 13,2% acima dos valores registrados no último ano.

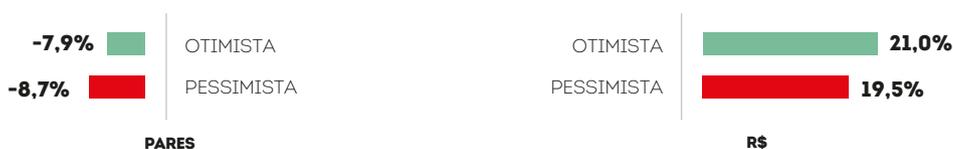
#### PRODUÇÃO NACIONAL DE CALÇADOS



#### VARIÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS



#### VARIÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ- PANDEMIA 2019-2022



Fonte: IBGE/Abicalçados

(\*) Estimativa Abicalçados em março/2022

Notas: (1) Inclui serviços de produção - terceirização (atelier). (2) O IBGE revisou as estatísticas de produção de calçados desde o ano de 2017.

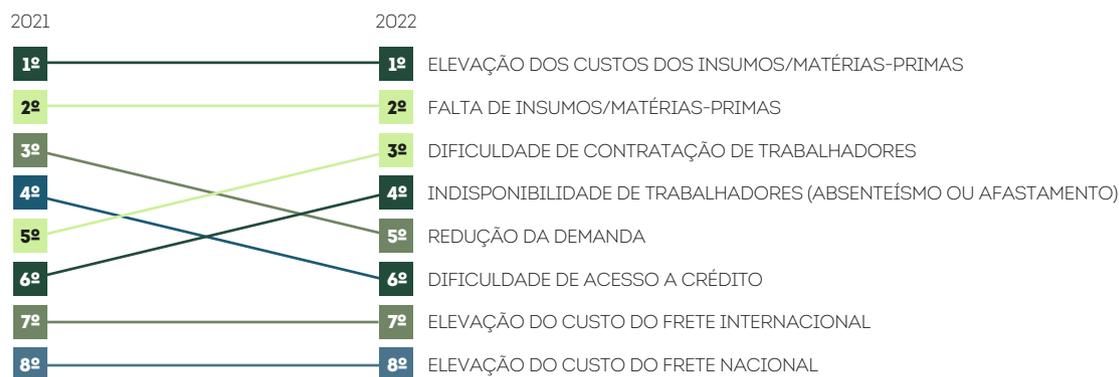
## CENÁRIOS DE PROJEÇÕES

	PARÂMETROS			PROJEÇÕES PARA A INDÚSTRIA CALÇADISTA VARIÇÃO ANUAL			
	PIB (EUA)	TAXA DE CÂMBIO MÉDIA ANUAL (R\$/US\$)	PIB (BRASIL)	EXPORTAÇÕES (PARES)	EXPORTAÇÕES (US\$)	PRODUÇÃO (PARES)	PRODUÇÃO (R\$)
CENÁRIO 1	3,5%	5,65	0,0%	8,4%	9,5%	1,8%	13,2%
CENÁRIO 2	4,0%	5,55	0,3%	9,3%	10,4%	2,3%	14,0%
CENÁRIO 3	4,5%	5,45	0,5%	10,2%	11,4%	2,7%	14,7%

Fonte: Abicalçados

As expectativas de crescimento da produção e exportações brasileiras de calçados, para o ano de 2022, consideram as atividades econômicas do Brasil e dos Estados Unidos e o movimento da taxa de câmbio no Brasil, além da tendência de crescimento do setor. Nesse sentido, chega-se a uma faixa entre 1,8% e 2,7%, para a produção, conforme já mencionado, e de 8,4% a 10,2% para as exportações, em pares. Destaca-se que, quanto maiores as dinâmicas de crescimento das economias brasileira e estadunidense, maior tende a ser o desempenho da indústria calçadista. A fim de buscar dimensionar os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia, vivenciada no início de 2022, enfatiza-se que a possibilidade de redução do crescimento econômico nos Estados Unidos teria um impacto negativo sobre o setor calçadista brasileiro, dada a representatividade do país nas exportações brasileiras, assim como na economia mundial. Uma redução de 0,5% na projeção de crescimento no PIB norte-americano teria um impacto negativo de 2,4% na expectativa de crescimento das exportações brasileiras de calçados, em pares, e de 0,3% no crescimento da produção de calçados, em 2022. De outra forma, no Cenário 1 (pessimista), o crescimento das exportações de calçados passaria de 8,4% para 6%, ao passo em que a produção passaria de 1,8% para 1,5%.

## RANKING DOS FATORES DE IMPACTO NEGATIVO SOBRE A INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA



Fonte: Abicalçados

No ano de 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, foi registrada uma redução de 18,4% na produção de calçados, retornando ao nível produtivo de mais de uma década atrás. A partir de 2021, com a reabertura do comércio físico e a retomada da demanda internacional, foi observada uma recuperação de 9,8% na produção brasileira de calçados. No entanto, esse índice de recuperação não foi suficiente para alcançar os patamares pré-pandemia devido a diversos vetores. Levantamento realizado pela Abicalçados, em fevereiro de 2022, sobre a percepção das empresas quanto aos fatores de impacto para a indústria calçadista brasileira no ano de 2021, indicou que a elevação dos custos de insumos/matérias-primas ou a falta deles e a redução da demanda foram os principais vetores que afetaram negativamente a recuperação da indústria calçadista brasileira. Para 24% dos respondentes, a elevação dos custos dos insumos/matérias-primas foi elencado como o principal impacto negativo observado em 2021.

Quanto aos impactos esperados pelas empresas para 2022, a elevação dos custos e a falta de insumos continuam sendo os principais vetores de impacto na indústria calçadista. Para 2022, 32% das empresas elencaram a elevação dos custos dos insumos como principal impacto negativo sobre o setor. Por sua vez, a dificuldade de contratação de trabalhadores e a indisponibilidade destes passam a ser o terceiro e quarto principais vetores para os respondentes. No ano anterior, os mesmos impactos foram classificados na quinta e sexta posição do ranking, respectivamente. Para 2022, 72% das empresas respondentes esperam sofrer o impacto em diferentes graus quanto à dificuldade de contratação de trabalhadores. Ademais, a redução da demanda e a dificuldade de acesso a crédito perderam posição no ranking de impactos em 2022, frente ao ano anterior. Enquanto a elevação do custo do frete internacional e do frete nacional permaneceram nas mesmas posições na comparação. Por fim, ressalta-se que, ao se tratar de expectativas para o ano vigente, estas podem sofrer alterações ao longo do ano, conforme evolução da guerra na Ucrânia e dos impactos dela na demanda internacional, na elevação dos custos dos insumos/matérias-primas e na elevação do custo do frete internacional.

### 3.1.1 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (NUCI)

Analisar a evolução do nível de utilização da capacidade instalada é importante na medida em que esse indicador reflete, em parte, a rentabilidade do estoque de capital das empresas do setor. Havia uma tendência de recuperação desse índice, que passou de 76% em 2018 para 76,9% em 2019. Porém, as restrições impostas para controlar o avanço de Covid-19, e a consequente diminuição da atividade produtiva e da demanda de bens de consumo impactaram negativamente nesse indicador em 2020, quando atingiu 60,4%. Em 2021, com a normalização do comércio físico e o avanço da vacinação, observa-se uma ligeira recuperação no indicador, 11,1 pontos percentuais, mas ainda não suficiente para recuperação dos níveis pré-pandemia. Importante frisar que esse indicador reflete o uso da capacidade instalada das empresas no ano, sofrendo impacto das alterações da capacidade total instalada, ano a ano.

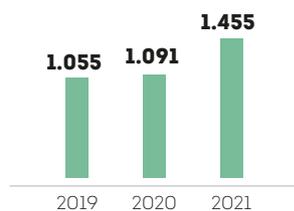


Fonte: Abicalçados

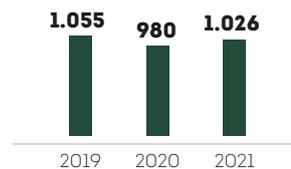
### 3.1.2 INVESTIMENTOS EM ATIVO IMOBILIZADO

Os investimentos em melhorias e aquisições de ativos imobilizados consistem na destinação de parte dos recursos das empresas para a reposição, modernização e expansão do atual capital produtivo. Destaca-se que o setor industrial é o que apresenta o maior volume de recursos aplicados nessa classe de ativo. Observa-se que, no ano de 2020, o volume de investimentos em aquisição e melhorias do ativo imobilizado por parte das empresas, em termos reais, contraiu em 7,1%, na comparação com 2019. Os impactos da pandemia do novo coronavírus na produção e demanda das empresas afetaram o indicador, seja pela diminuição dos recursos disponíveis para a aquisição/melhoria de bens de produção, ou pela redução das vendas esperadas das mercadorias produzidas. Por sua vez, com a parcial recuperação da produção calçadista brasileira em 2021, observa-se que o crescimento de 4,7% do investimento em aquisição e melhorias do ativo imobilizado, em valores reais, não foi o suficiente para alcançar o nível observado pré-pandemia. Os principais fatores que podem ter desestimulado ou impossibilitado os investimentos por parte das empresas calçadistas, no último ano, são a elevação dos custos dos insumos e a lenta recuperação da demanda interna.

**INVESTIMENTOS EM AQUISIÇÃO E MELHORIA DO ATIVO IMOBILIZADO**  
VALORES CORRENTES  
MILHÕES DE R\$



**INVESTIMENTOS EM AQUISIÇÃO E MELHORIA DO ATIVO IMOBILIZADO**  
VALORES REAIS A PREÇOS DE 2019  
MILHÕES DE R\$



Fonte: IBGE/Abicalçados

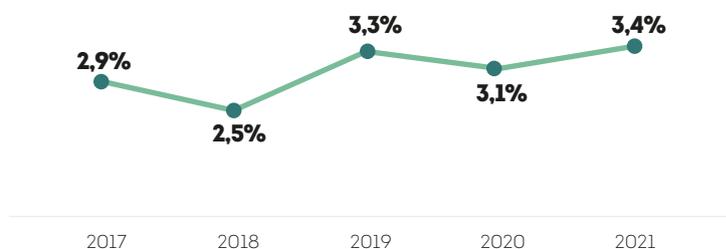
Nota: Deflacionado pelo Índice de Preços ao Produtor para fabricação de máquinas e equipamentos/IBGE

## SERVIÇOS RELACIONADOS À PRODUÇÃO: VALOR DE PRODUÇÃO EM ATELIER

No contexto da indústria calçadista, entende-se por atelier uma empresa que presta serviços de produção - corte, costura, pré-fabricação, bordados e outros - a um fabricante de calçados, sem ser detentora do produto acabado.

Do valor da produção da fabricação de calçados - R\$ 25,2 bilhões em 2021 -, 3,4% está atrelado aos serviços de produção - atelier. A participação é 0,3 pontos percentuais superior à participação observada em 2020. Entre os serviços utilizados, o corte, o pré-fabricado e o bordado apresentaram expansão, atingindo participação de 7,9%, 16,6% e 1,6%, respectivamente, do total do valor dos serviços de produção na indústria calçadista. O corte, inclusive, elevou a participação frente a 2019, pré-pandemia. Ainda assim, a costura possui a maior representatividade entre os serviços de produção utilizados, correspondendo a 60,4% do valor de produção em ateliers.

### PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO EM R\$



### VALOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO EM 2021 MILHÕES DE R\$



### PARTICIPAÇÃO

SERVIÇO	2019	2020	2021
CORTE	6,4%	6,5%	7,9%
COSTURA	60,1%	62,3%	60,4%
PRÉ-FABRICADO	16,6%	14,8%	16,6%
BORDADO	1,6%	1,3%	1,6%
OUTROS	15,3%	15,0%	13,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE/Abicalçados



Multiâncoras da Moda são projetos de encadeamento produtivo que tem como objetivo promover a inserção competitiva e a melhoria do desempenho dos pequenos negócios na cadeia de valor de grandes empresas, por meio de relacionamentos cooperativos de longo prazo e mutuamente atraentes.

### PILARES ESTRATÉGICOS:

Competitividade, Sustentabilidade e Inovação

### CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DOS PROJETOS:

- Soluções personalizadas.
- Programa customizado.
- Fortalecimento da cadeia.
- Profissionalização na gestão das empresas.
- Acompanhamento mensal dos indicadores empresariais.
- Troca de experiências entre as empresas participantes.
- Acompanhamento mensal dos indicadores de cadeia (produção e não-conformidade): Plataforma BI
- Melhoria no relacionamento entre as pequenas empresas e as âncoras (médias e grandes empresas).
- Normatização da cadeia.

### CONHEÇA NOSSOS PROJETOS:

#### MULTIÂNCORAS DA MODA - PROCESSOS:

Potencializar a competitividade das unidades de fornecimento vinculadas à cadeia de valor da moda de calçados, assegurando o atendimento aos requisitos das grandes empresas.

#### Focos de atuação:

- Pessoas (liderança e comportamento)
- Processos
- Indicadores de desempenho

#### MULTIÂNCORAS DA MODA - ADEQUAÇÕES E NORMATIZAÇÕES:

Preparar as empresas para a inserção na cadeia de valor de grandes empresas, objetivando o ganho de competitividade e o seu acesso a novos mercados.

#### Focos de atuação:

- Selo ABVTEX
- Selo Origem Sustentável
- Substâncias restritivas

[conhecimento.sebraers.com.br/lp/multiancoras-da-moda/](https://conhecimento.sebraers.com.br/lp/multiancoras-da-moda/)

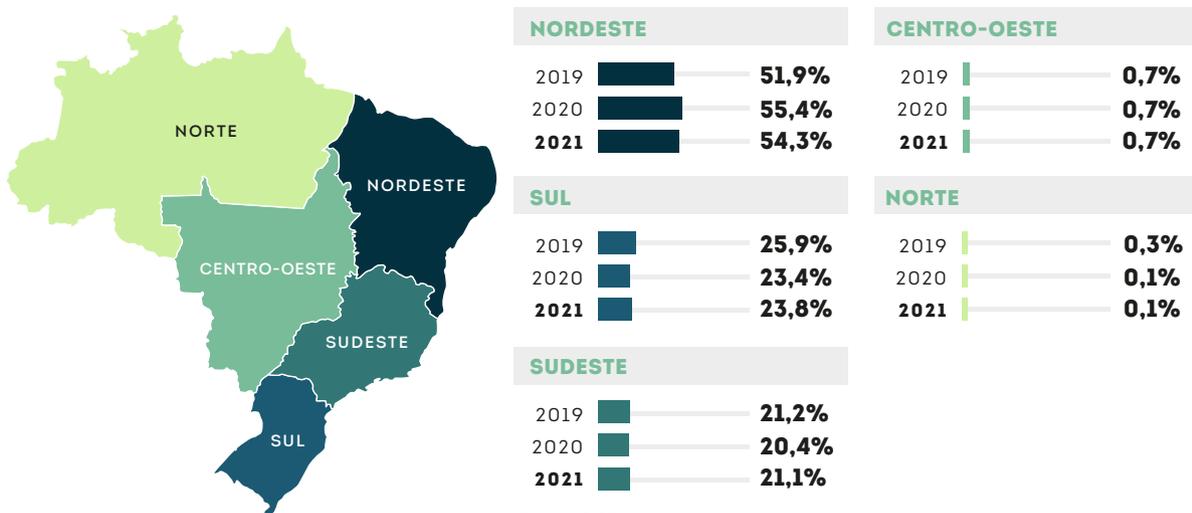
Carolina Strack Rostirolla  
Gerência Regional Sinos, Caí e Paranhana  
(51) 98594.1915



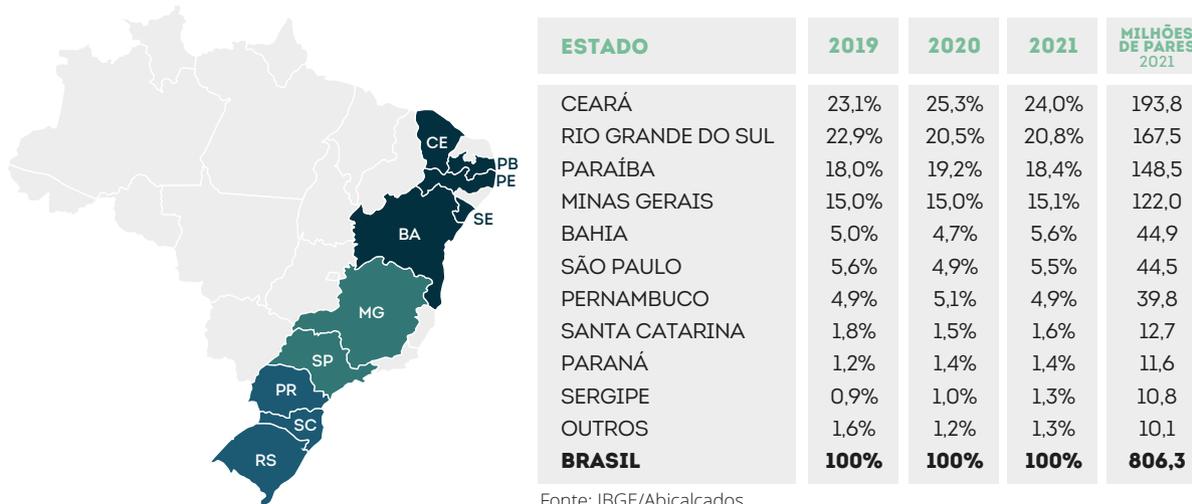
### 3.1.3 SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO

Ao estabelecer uma segmentação regional da produção de calçados brasileira, constata-se uma participação significativa do Nordeste. A região concentra 54,3% do total de calçados produzidos pelo Brasil em 2021; porém, no último ano, a região perdeu 1,1 ponto percentual de participação na comparação com 2020, mas situando-se, ainda, superior ao nível pré-pandemia. Por sua vez, as regiões Sudeste (13,7%) e Sul (11,5%) foram as únicas que tiveram um desempenho melhor do que a média do Brasil (9,8%) em termos de produção calçadista na variação de 2021 frente 2020. Contudo, as duas regiões detêm participações inferiores àquelas que possuíam em 2019. A única região que apresentou variação negativa, na comparação 2021 frente 2020, foi a Região Norte (-2,3%). Quanto às Unidades da Federação, Ceará, Rio Grande do Sul e Paraíba figuram como os três maiores produtores de calçados em quantidade de pares, com participação de mercado de 24%, 20,8% e 18,4%, respectivamente, no ano de 2021. Cabe ressaltar, dentre os cinco maiores produtores, o desempenho do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia em 2021, que tiveram crescimento maior do que a média brasileira, e, portanto, aumentaram sua participação em relação a 2020. Destaca-se, ainda, o desempenho de Sergipe, que verificou um aumento significativo na produção em 2021, com crescimento de 47,1%, atingindo 10,8 milhões de pares. Um dos motivos da performance obtida por esses Estados é o perfil do calçado produzido, e as quedas sofridas em 2020, mais especificamente, de calçados de couro no Rio Grande do Sul. Além disso, destaca-se também o crescimento da produção no Paraná (11%), estado com significativa produção de calçados de segurança, e que já havia apresentado crescimento em 2020.

#### SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR GRANDES REGIÕES PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO PARTICIPAÇÃO EM PARES



Polo calçadista é a região onde há grande concentração de empresas produtoras, com municípios próximos geograficamente. Para a seleção dos polos, que são objeto de interesse, foram considerados três critérios: (1) a contribuição da região à produção nacional; (2) a contribuição da produção do polo para a produção do estado; e (3) a dispersão da produção no interior do estado. O recorte geográfico dos polos levou em consideração as Regiões Geográficas Intermediárias do IBGE e os municípios nos quais há empregos vinculados à indústria calçadista. A estimativa da produção de calçados de cada polo foi desenvolvida a partir dos microdados de produção por cidade, fornecidos pelo IBGE, agregados em polos. Buscou-se determinar uma relação entre produção e geração de emprego, de modo a extrapolar os dados de produção de 2019 do IBGE, por meio do emprego na indústria calçadista em 2020 e 2021. Com isso, foi necessário observar a variação da produção em relação ao emprego entre os estados e entre os polos calçadistas no interior de cada estado.

Nesse sentido, ao detalhar a concentração da produção dos estados em termos de polos produtivos, observa-se que o estado do Ceará possui quatro polos que, juntos, foram responsáveis por 97,5% da produção estadual em 2021. Dentre esses polos, Sobral foi responsável por 63,3% da produção estadual (122,6 milhões de pares); porém, no último ano, perdeu de 4,5 p.p. de participação em relação aos demais polos produtores do estado. Além disso, esse polo também é o segundo maior produtor nacional de pares de calçados. Apesar do Ceará ser o maior estado produtor, há certa dispersão produtiva entre os diferentes polos no estado. O maior polo produtor de calçados do Brasil é Campina Grande, situado no Estado da Paraíba, com produção estimada em mais de 144 milhões de pares.

Na Região Sul do País, o Rio Grande do Sul é um importante produtor de calçados. Nesse estado, distingue-se o polo do Vale do Rio dos Sinos (46,9% da produção do Estado, 78,6 milhões de pares).

No estado de Minas Gerais, há uma distribuição da produção entre os polos de Nova Serrana e Montes Claros. Em 2019, este último representava 40,7% da produção estadual, já em 2021 foi responsável por 51,6%, ou seja, +10,9 p.p. frente a 2019 e +1,7 p.p. frente a 2020 (49,9%). Essa dinâmica está associada ao tipo de calçado, predominantemente, produzido no local (chinelos de plástico e borracha). Nova Serrana, em 2021, representou 41,6% da produção do Estado, 50,8 milhões de pares.

### CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS POLOS CALÇADISTAS NA PRODUÇÃO DE CALÇADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO BRASIL PARTICIPAÇÃO EM PARES

ESTADO	2019	2020	2021
<b>CEARÁ</b>			
SOBRAL	65,8%	67,8%	63,3%
FORTALEZA	15,7%	15,4%	17,3%
JUAZEIRO DO NORTE	10,1%	8,7%	10,3%
QUIXADÁ	5,9%	5,8%	6,7%
OUTROS	2,4%	2,3%	2,5%
<b>PARAÍBA</b>			
CAMPINA GRANDE	96,4%	97,0%	97,2%
JOÃO PESSOA	3,5%	2,9%	2,8%
OUTROS	0,1%	0,1%	0,1%
<b>PERNAMBUCO</b>			
RECIFE	99,3%	99,2%	99,4%
OUTROS	0,7%	0,8%	0,6%
<b>BAHIA</b>			
FEIRA DE SANTANA	41,0%	44,8%	44,3%
VITÓRIA DA CONQUISTA	42,3%	41,7%	41,1%
OUTROS	16,7%	13,5%	14,5%
<b>MINAS GERAIS</b>			
NOVA SERRANA	52,2%	43,2%	41,6%
MONTES CLAROS	40,7%	49,9%	51,6%
OUTROS	7,1%	6,8%	6,8%
<b>SÃO PAULO</b>			
FRANCA	35,0%	31,9%	36,5%
BIRIGUI	29,2%	30,6%	28,2%
JAÚ	11,9%	11,1%	11,5%
OUTROS	22,9%	26,4%	23,8%
<b>SANTA CATARINA</b>			
SÃO JOÃO BATISTA	77,8%	76,0%	80,3%
OUTROS	21,2%	24,0%	19,7%
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>			
VALE DO RIO DOS SINOS	42,7%	46,3%	46,9%
VALE DO PARANHANA / ENCOSTA DA SERRA	19,1%	21,6%	21,3%
SERRA/HORTÊNCIAS	2,2%	2,8%	2,6%
OUTROS	36,0%	29,4%	29,1%

Fonte: IBGE/Abicalçados

### 03. BRASIL

Com relação ao material predominante utilizado pelo setor de calçados brasileiro na produção, tem-se como destaque o plástico/borracha. Contudo, a participação do material na produção brasileira reduziu de 56,2% em 2020 para 53,9% em 2021, apesar do leve crescimento da produção da categoria de Plástico/Borracha, observado na mesma comparação (5,4%). Por outro lado, a participação da produção dos demais materiais apresentou crescimento em 2021. Destaca-se a categoria Couro, que passou de 15,1% em 2020 para 17% em 2021, ou seja, registrou crescimento de 1,9 p.p. na participação, inclusive, superando a participação que a categoria detinha pré-pandemia. O aumento da participação do material pode ser explicado, em partes, pelo crescimento da produção calçadista do estado do Rio Grande do Sul, que se destaca pela produção e exportação de calçados de couro. A categoria de Laminado Sintético também apresentou crescimento na participação em 2021 (22,1%) frente a 2020 (21,8%), porém não o suficiente para atingir os níveis pré-pandemia (25,0%).

#### PRODUÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL POR MATERIAL PREDOMINANTE EM 2021 MILHÕES DE PARES

PLÁSTICO/BORRACHA 435,0	LAMINADO SINTÉTICO 178,1	COURO 137,2
	TÊXTIL 53,0	OUTROS 3,2

#### PARTICIPAÇÃO

MATERIAL PREDOMINANTE	2019	2020	2021
COURO	16,9%	15,1%	17,0%
PLÁSTICO/BORRACHA	50,3%	56,2%	53,9%
LAMINADO SINTÉTICO	25,0%	21,8%	22,1%
TÊXTIL	7,3%	6,5%	6,6%
OUTROS	0,4%	0,4%	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE/Abicalçados

Nota: A classificação dos materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE

Na produção brasileira, medida em pares, classificada por gênero, é importante definir dois grupos: (1) Identificados; e (2) Não Identificados (ou, calçados adultos sem gênero). Este último grupo é composto, basicamente, por calçados unissex, ortopédicos, de segurança, entre outros tipos especificados como gênero "não identificado". Com isso, em 2021, esse tipo de calçado caracterizou-se por uma participação de 50,3%, no total de pares produzidos, participação 3,4 pontos percentuais superior à verificada em 2020, impulsionada por um crescimento relativo de calçados unissex, como muitos chinelos e calçados esportivos, no total da produção. Entre os pares com gênero identificado, salienta-se a participação dos calçados femininos, que representaram 65,8% deste, e 32,7% do total de calçados produzidos. Observa-se, porém, que os calçados femininos tiveram a maior redução em termos de participação na produção em 2021 (-2,2 p.p.). Ademais, apesar da queda de participação ao considerar o total da produção (calçados identificados e não identificados), os segmentos feminino, masculino e infantil apresentaram crescimento na produção em pares de 3%, 3,7% e 0,3%, respectivamente, frente a 2020.

#### PRODUÇÃO IDENTIFICADA DE CALÇADOS POR GÊNERO EM 2021 MILHÕES DE PARES

NÃO IDENTIFICADO 405,2	FEMININO 263,8
	MASCULINO 91,5
	INFANTIL 45,7

#### PARTICIPAÇÃO

GÊNERO	2019	2020	2021
FEMININO	41,2%	34,9%	32,7%
MASCULINO	12,3%	12,0%	11,4%
INFANTIL	6,7%	6,2%	5,7%
NÃO IDENTIFICADO	39,7%	46,9%	50,3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE/Abicalçados | Nota: são enquadrados como calçados como "não identificados" calçados unissex. Inclui calçados de segurança, ortopédicos, e alguns calçados esportivos e chinelos, unissex

Os dados base para a classificação da produção por tipo de uso são do IBGE (classificação prodlist), os quais apresentam uma amostra com mais de mil empresas do setor que representam, na média, mais de 92% da produção nacional, mas com uma defasagem de informações de dois anos. Com os valores da produção em pares, da base do IBGE, a Abicalçados aplica uma pesquisa de produção simplificada e pontual. Aplicada à metodologia estatística com cruzamento das informações da base do IBGE e da pesquisa de produção da Abicalçados, estima-se a segmentação da produção de calçados por tipo de uso.

Em 2021, metade da produção nacional foi composta por chinelo, com 50% do total de calçados produzidos, totalizando 403,1 milhões de pares. Esse tipo de calçado teve uma diminuição na participação de 0,4 ponto percentual em relação a 2021. Destaca-se o crescimento na representatividade dos calçados esportivos, que está em trajetória ascendente, passando de 9% da produção brasileira em 2020 para 10,3% em 2021. Tal trajetória está inserida em um contexto social de valorização do estilo de vida saudável aliado à prática esportiva, atitude valorizada durante e após a pandemia do novo coronavírus.

Os calçados de uso casual e social foram os mais afetados em termos de produção durante a pandemia e passaram de 40,6% do total de pares produzidos, em 2019, para 35% e 34,6%, respectivamente, em 2020 e 2021. As medidas para contenção do avanço do novo coronavírus, como o distanciamento social e restrições à mobilidade, adotadas desde março de 2020, tiveram particular impacto sobre o segmento. E, apesar do avanço na vacinação e a mitigação das medidas de restrição de mobilidade ocorridas em 2021, tais medidas não foram suficientes para que a participação dos calçados de uso Casual e Social na produção retomassem os níveis pré-pandemia.

### SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR TIPO DE USO EM 2021 MILHÕES DE PARES



#### PARTICIPAÇÃO

TIPO DE USO	2019	2020	2021
CHINELO	45,5%	50,4%	50,0%
CASUAL E SOCIAL	40,6%	35,0%	34,6%
ESPORTIVO	9,1%	9,0%	10,3%
SEGURANÇA	4,3%	5,3%	4,8%
ORTOPÉDICO	0,4%	0,3%	0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE/Abicalçados

### PARTICIPAÇÃO DE PRIVATE LABEL NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS PARTICIPAÇÃO EM PARES



Fonte: Abicalçados

O formato private label - forma de terceirização, na qual uma empresa vende o produto para outra revender com a sua marca própria - da produção brasileira de calçados correspondeu, em 2021, a 13% da produção nacional de calçados, em pares. Cabe destacar que a produção de calçados em formato private label pode ser direcionada tanto para o mercado doméstico quanto para as exportações.

A partir da dinâmica recente, nota-se que, em 2020, na comparação com 2019, houve leve redução na proporção, atingindo 9,6% da produção total. Em 2021, por outro lado, a proporção elevou-se em 3,4 pontos percentuais, em grande parte estimulada pelo aumento significativo nas exportações para os Estados Unidos. Cabe ressaltar que as exportações de calçados nesse formato são mais sensíveis às movimentações cambiais, visto que buscam mercados cuja taxa cambial é favorável e estável para a formação de preço no período.

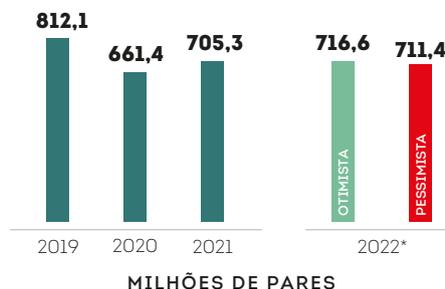
### 3.2 CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS

O consumo aparente é definido como o total da produção do país, adicionado às importações e descontadas as exportações. Em outras palavras, é uma medida que reflete a importância da demanda doméstica do produto, o produto disponível no mercado interno.

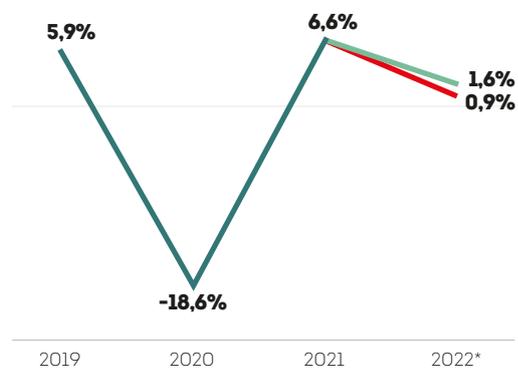
No Brasil, o consumo aparente de calçados apresentou crescimento de 5,9% em 2019, redução de 18,6% em 2020, e recuperação de 6,6% em 2021. Assim, no último ano, o crescimento do consumo aparente foi menor em 3,2 p.p. em relação ao crescimento observado na produção brasileira de calçados (9,8%), que alcançou 806,3 milhões de pares. De tal forma, os dados corroboram o fato de que as exportações foram o elemento dinamizador da recuperação da produção em 2021, mais que o crescimento do mercado interno. A recuperação significativa do mercado interno, no Brasil, passa pela necessidade de elevação dos níveis de emprego e renda no País.

Para o ano de 2022, a previsão é de crescimento, porém não de recuperação em relação aos níveis observados pré-pandemia. O cenário otimista prevê um aumento no consumo aparente de calçados de 1,6% no ano corrente, enquanto no cenário pessimista projeta-se crescimento de 0,9%. Ou seja, no cenário otimista, prevê-se que o nível de consumo ainda será 11,8% menor do que o observado pré-pandemia, ao passo que, no cenário pessimista, 12,4% menor.

#### CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



#### VARIAÇÃO ANUAL DO CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



#### VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA 2019-2022



Fonte: IBGE/Abicalçados  
 (\*) Estimativa Abicalçados em março/2022

fcc.com.br

# INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA O MERCADO CALÇADISTA

A FCC possui uma linha completa e está presente em todas as etapas do processo.

ADESIVOS | TERMOPLÁSTICOS

TR

PVC

TPU

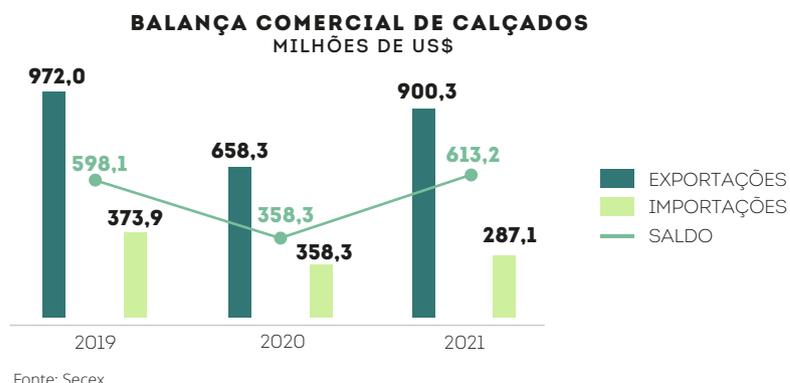
**fcc**

Somos **incansáveis** na busca pelo **novo**, transformando **ideias** em **materiais** que mudam o **mundo**.

### 3.3 COMÉRCIO EXTERIOR

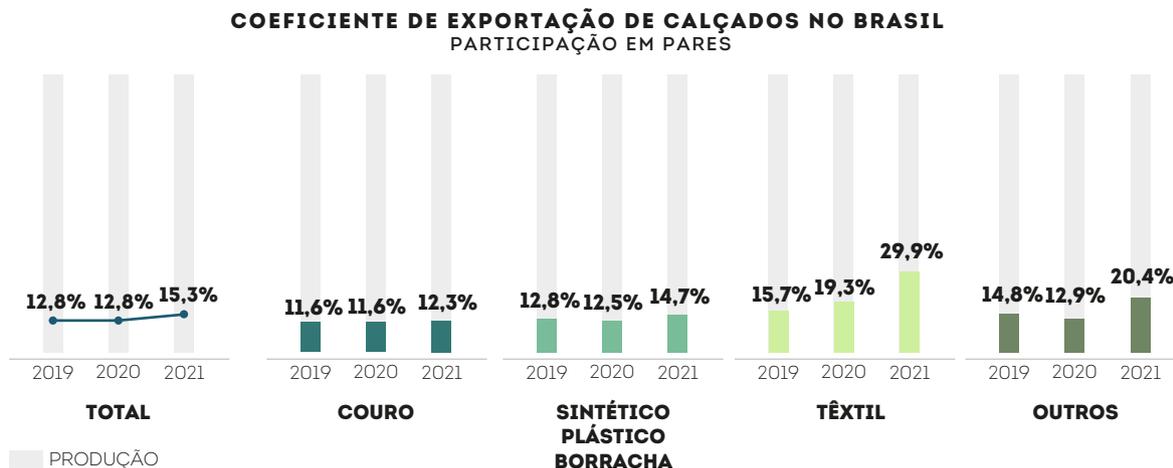
Em 2020, a balança comercial brasileira de calçados registrou diminuição no superávit, passando de US\$ 598,1 milhões em 2019 para US\$ 358,3 milhões. Movimento explicado por uma queda mais acentuada em exportações, medidas em valor (US\$), cuja taxa acumulada foi de 32,3%, enquanto as importações registraram redução de 19,8% em relação a 2019.

No ano de 2021, as exportações brasileiras de calçados cresceram de forma expressiva, à medida que as importações mantiveram o movimento de queda, resultando no maior superávit observado no período analisado, US\$ 613,2 milhões. A taxa de crescimento observada nas exportações, medidas em valor (US\$), foi de 36,8% frente a 2020, ao passo que as importações tiveram redução de 4,3%. Por sua vez, o saldo comercial de 2021 cresceu 71,1% no mesmo período.

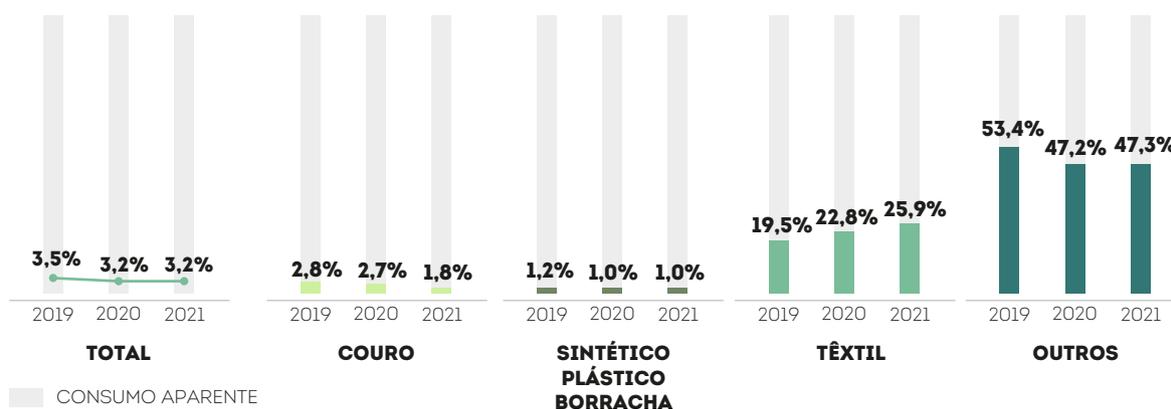


O coeficiente de exportação estabelece o percentual da produção calçadista nacional que é comercializada no mercado internacional. Já, o coeficiente de importações estabelece o percentual da oferta local de calçados (produção nacional, descontados os pares enviados ao exterior, somadas as importações) oriunda de outros países. Assim, entre 2019 e 2020, nota-se uma estabilidade no coeficiente de exportações dos calçados brasileiros, 12,8% no período. Porém em 2021, registrou-se uma elevação no coeficiente (+2,5 p.p.), atingindo 15,3%, movimento explicado pela dinâmica das exportações superior ao consumo doméstico. No que tange ao coeficiente de importações, observa-se uma ligeira redução entre 2019 e 2020 (-0,3 p.p.), seguida por uma estabilidade no último ano (3,2%).

Os calçados têxteis se sobressaem na desagregação por material predominante dos dois coeficientes. Esse tipo de calçado apresenta os maiores coeficientes de exportação nos três anos caracterizados, com coeficiente de exportação de 29,9% em 2021, e coeficiente de importação de 25,9%, no mesmo ano. Importante salientar que muitos calçados esportivos possuem como material predominante os têxteis, estes aumentaram sua participação na produção brasileira de calçados no último ano.



### COEFICIENTE DE IMPORTAÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL PARTICIPAÇÃO EM PARES



Fonte: IBGE, Secex e Abicalçados

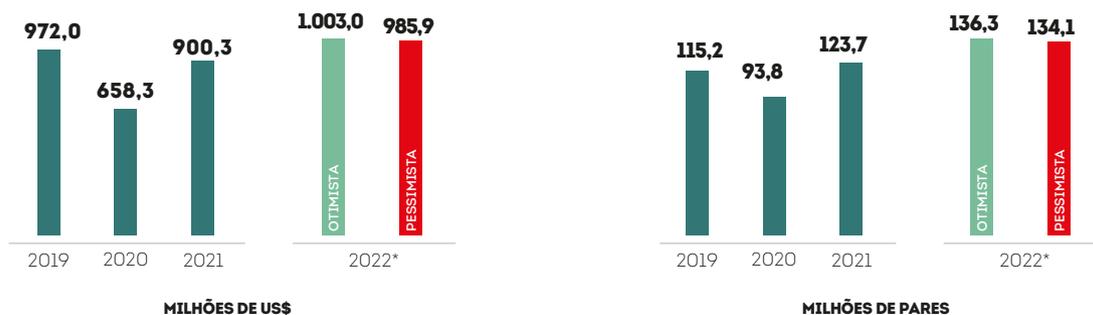
### 3.3.1 EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de calçados, medidas em valor (US\$), atingiram crescimento expressivo de 36,8% em 2021, comparado ao ano anterior e totalizaram US\$ 900,3 milhões. Entretanto, o crescimento observado não foi suficiente para alcançar o valor atingido em 2019 (US\$ 972 milhões), movimento reflexo da desvalorização cambial e consequente redução dos preços médios, em dólares. Nas exportações medidas em pares, o resultado de 2021 foi superior àquele registrado no período pré-pandemia, totalizando 123,7 milhões de pares, o que significou um crescimento de 31,9% em relação a 2020. A moeda brasileira seguiu fortemente desvalorizada frente ao dólar em 2021, o que pode ter contribuído para esses resultados. Nesse sentido, a desvalorização cambial possibilitou que as empresas brasileiras ofertassem preços mais baixos em dólares, mantendo a rentabilidade em reais.

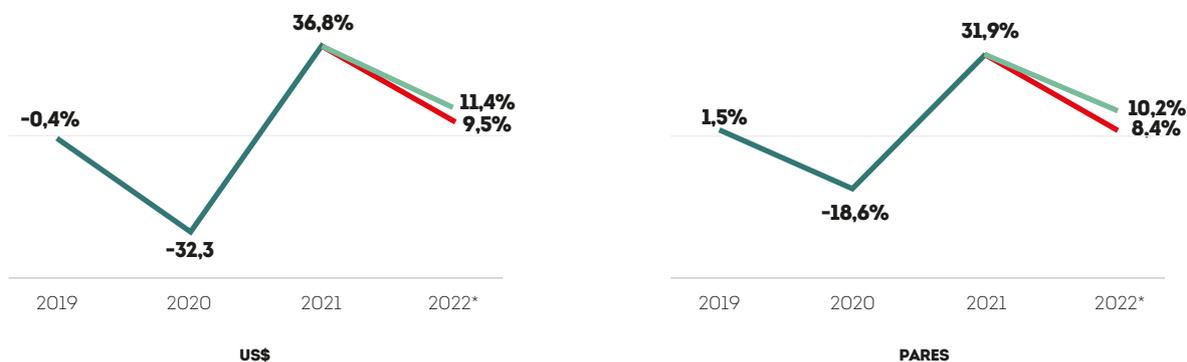
Quanto às perspectivas para 2022, em dólares, projeta-se, em um cenário otimista, um crescimento de 11,4% para as exportações brasileiras de calçados e no cenário pessimista de 9,5%. A perspectiva para 2022 é de montantes superiores àqueles observados no pré-pandemia (2019), tanto no cenário otimista quanto no pessimista. Nesse sentido, o cenário otimista prevê exportações de US\$ 1 bilhão e o pessimista de US\$ 985,9 milhões.

Em pares, é esperado um aumento nas exportações de calçados entre 8,4% (pessimista) e 10,2% (otimista). As exportações, em pares, já superaram o nível de 2019 em 7,3% no ano de 2021. Para 2022, é esperada a manutenção das taxas de crescimento. No cenário otimista, a projeção de exportação é 18,3% superior à pré-pandemia, totalizando 136,3 milhões de pares em exportação.

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS



## VARIAÇÃO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS



## VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA 2019-2022



Fonte: Secex  
(\*) Estimativa Abicalçados em março/2022

Ao analisar as exportações de calçados por destinos, destaca-se que, historicamente, os Estados Unidos figuram como principal país de destino dos calçados brasileiros, em termos de valor. E, em 2021, responderam por 25,4% das exportações brasileiras do setor, alavancadas pelo crescimento de 65,9% dos embarques brasileiros para o destino no último ano.

Entre os principais destinos, seis tiveram crescimentos superiores à média das exportações brasileiras de calçados (36,8%): Estados Unidos (65,9%), Peru (62,4%), Argentina (58,7%), Paraguai (55,3%), Equador (52,3%), Chile (51,3%) e Reino Unido (42,7%). A França, por sua vez, registrou o menor crescimento no valor das exportações brasileiras de calçados, em 2021, entre os principais destinos. As vendas para o país foram as menos atingidas durante a pandemia do novo coronavírus (-2,1%), assim, cresceram apenas 1,7% em relação a 2020.

## PARTICIPAÇÃO DE PRIVATE LABEL NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

PARTICIPAÇÃO EM PARES



Fonte: Abicalçados

Como já destacado, parte das exportações podem ocorrer no formato *private label*. Essa forma de terceirização ganhou mais espaço nas exportações brasileiras em pares de calçados, em 2021, atingindo 18,2% dos pares exportados. Com base no desempenho recente, observa-se que, em 2020 na comparação com 2019, houve leve redução na participação, atingindo 15,5% da exportação. Em 2021, por outro lado, a proporção elevou-se em 2,7 pontos percentuais, em grande parte, estimulada pelo aumento relevante nas exportações para os Estados Unidos.

## PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2021

PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021
ESTADOS UNIDOS	199,0	137,8	228,6	65,9% ▲
ARGENTINA	104,9	72,6	115,2	58,7% ▲
FRANÇA	60,5	59,2	60,2	1,7% ▲
PARAGUAI	41,0	26,2	40,7	55,3% ▲
COLÔMBIA	37,9	25,9	34,0	31,1% ▲
CHILE	37,6	21,5	32,5	51,3% ▲
PERU	36,0	19,4	31,5	62,4% ▲
BOLÍVIA	45,5	22,8	30,1	32,0% ▲
EQUADOR	35,7	19,6	29,9	52,3% ▲
REINO UNIDO	24,5	15,6	22,2	42,7% ▲
OUTROS	349,5	237,7	275,4	15,9% ▲
<b>TOTAL</b>	<b>972,0</b>	<b>658,3</b>	<b>900,3</b>	<b>36,8% ▲</b>

Fonte: Secex

### 03. BRASIL

Em termos de pares de calçados, houve alteração no *ranking* dos destinos em 2021, com os Estados Unidos retomando a primeira posição (em 2020 era o segundo); o Paraguai caindo da primeira para a quarta colocação; a Argentina assumindo a segunda posição; e Colômbia se mantendo, portanto, na terceira colocação. Todos os principais destinos registraram aumento das exportações brasileiras em termos de volume, com destaque para a Argentina, Peru, Estados Unidos, Angola e Bélgica, com crescimento de 73,1%; 70%; 62,7%; 55% e 52%, respectivamente.

É importante ressaltar que, para parte dos mercados, o crescimento das exportações em termos de valor foi mais expressivo que o aumento em termos de volume em 2021, indícios de que, dada a desvalorização cambial em 2020, houve possibilidade de concessão de descontos, naquele ano, em dólares, suavizando o impacto na rentabilidade em reais no Brasil. Contudo, com a valorização cambial no último ano, elevou-se o preço médio das exportações brasileiras de calçados para alguns mercados, a fim de manter-se a rentabilidade. Apesar de o mercado norte-americano figurar como principal destino das exportações brasileiras de calçados em termos de volume, sua participação, de 12,3%, é menos da metade daquela que possui em termos de valor (US\$). Nota-se, assim, que mercados de maior renda, como é o caso dos Estados Unidos, tendem a ser mais significativos em valor do que em volume, por importarem calçados de maior preço médio.

#### PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2021 PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### MILHÕES DE PARES

PAÍS	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021
ESTADOS UNIDOS	12,0	9,3	15,2	62,7% ▲
ARGENTINA	10,1	7,7	13,4	73,1% ▲
COLÔMBIA	8,1	8,3	10,6	26,8% ▲
PARAGUAI	10,5	9,9	10,4	4,9% ▲
FRANÇA	7,9	7,1	7,3	2,9% ▲
PERU	4,7	3,4	5,8	70,0% ▲
BÉLGICA	3,3	3,5	5,3	52,0% ▲
BOLÍVIA	5,8	4,3	4,5	6,7% ▲
ANGOLA	2,2	2,4	3,7	55,0% ▲
ISRAEL	2,8	3,1	3,5	11,3% ▲
OUTROS	47,9	34,7	44,0	26,8% ▲
<b>TOTAL</b>	<b>115,2</b>	<b>93,8</b>	<b>123,7</b>	<b>31,9% ▲</b>

Fonte: Secex

Os maiores estados exportadores de calçados, em valor (US\$), são (1) Rio Grande do Sul, (2) Ceará, (3) São Paulo, (4) Paraíba e (5) Minas Gerais. Todavia, em pares, tem-se a seguinte distribuição: (1) Ceará, (2) Rio Grande do Sul, (3) Paraíba, (4) Minas Gerais e (5) São Paulo. A partir dessa classificação, conclui-se que o preço médio dos calçados exportados pelo Rio Grande do Sul e por São Paulo é maior do que a média nacional. Todos os principais estados exportadores registraram elevação nos embarques internacionais no período 2020-2021, em termos de dólares. Nessa comparação, Sergipe (+128,6%), Minas Gerais (+94,8%), Pernambuco (+81,5%), Bahia (+63,3%), Paraná (+44,2%), São Paulo (+41,7%) e Rio Grande do Sul (+38,1%) tiveram as melhores performances em termos de taxa de crescimento, atingindo um desempenho acima da média brasileira de 36,8%. Entre os dez principais estados exportadores, apenas Minas Gerais, Bahia, Paraná e Pernambuco superaram os níveis de exportação pré-pandemia, em termos de valores em dólares. O estado que apresentou maior crescimento no número de pares de calçados exportados, em 2021, foi o Sergipe, com variação de 171,3% em relação a 2020, atingindo 600 mil pares, o que garantiu a décima posição no *ranking*. Na média, as exportações brasileiras de calçados, em pares, tiveram acréscimo de 31,9% no período, assim, Pernambuco (+99,6%), Minas Gerais (+65,8%), Rio Grande do Sul (+48,7%) e Santa Catarina (+36,4%) tiveram crescimento mais dinâmico, relativamente, em termos de volume exportado.

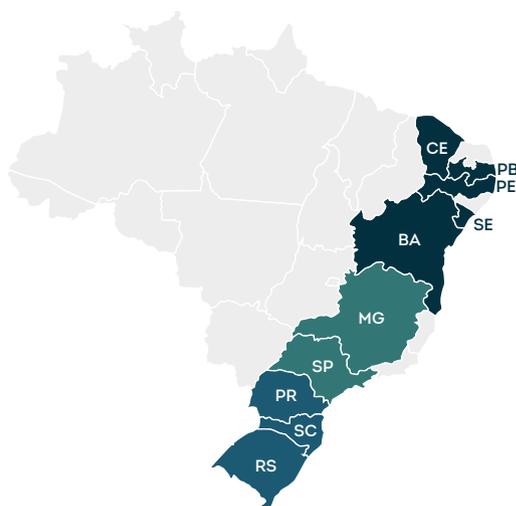
## EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO



MILHÕES DE US\$

ESTADO	2019	2020	2021	VARIÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
RIO GRANDE DO SUL	448,4	292,5	403,8	38,1% ▲	44,9%
CEARÁ	232,3	167,0	210,0	25,7% ▲	23,3%
SÃO PAULO	103,1	66,8	94,6	41,7% ▲	10,5%
PARAÍBA	68,6	52,6	57,7	9,8% ▲	6,4%
MINAS GERAIS	37,7	26,2	51,1	94,8% ▲	5,7%
BAHIA	36,4	24,4	39,9	63,3% ▲	4,4%
SANTA CATARINA	19,7	13,8	17,9	29,8% ▲	2,0%
PARANÁ	7,9	7,0	10,0	44,2% ▲	1,1%
PERNAMBUCO	5,9	3,3	5,9	81,5% ▲	0,7%
SERGIPE	7,4	2,2	5,0	128,6% ▲	0,6%
OUTROS	4,6	2,6	4,4	69,8% ▲	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>972,0</b>	<b>658,3</b>	<b>900,3</b>	<b>36,8% ▲</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secex



MILHÕES DE PARES

ESTADO	2019	2020	2021	VARIÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
CEARÁ	38,5	33,0	38,2	15,8% ▲	30,9%
RIO GRANDE DO SUL	31,0	22,0	32,8	48,7% ▲	26,5%
PARAÍBA	20,3	18,6	22,7	22,1% ▲	18,4%
MINAS GERAIS	8,0	6,4	10,6	65,8% ▲	8,6%
SÃO PAULO	7,6	6,4	8,3	31,0% ▲	6,7%
BAHIA	3,3	2,3	3,1	32,2% ▲	2,5%
PERNAMBUCO	2,5	1,5	3,1	99,6% ▲	2,5%
SANTA CATARINA	1,8	1,5	2,1	36,4% ▲	1,7%
PARANÁ	0,9	1,3	1,5	16,7% ▲	1,2%
SERGIPE	0,7	0,2	0,6	171,3% ▲	0,5%
OUTROS	0,6	0,5	0,7	54,1% ▲	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>115,2</b>	<b>93,8</b>	<b>123,7</b>	<b>31,9% ▲</b>	<b>100%</b>

Fonte: Secex

## EFEITO DO CRESCIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

	2020	2021
<b>PIB DOS ESTADOS UNIDOS (VARIÇÃO ANUAL)</b>	-3,4%	5,6%
<b>EFEITO DO PIB DOS EUA SOBRE AS EXPORTAÇÕES (CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO)</b>	41%	39%

Fonte: Abicalçados

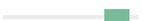
No ano de 2020, as exportações brasileiras de calçados sofreram retração de 18,6%, em pares. A queda da economia estadunidense foi responsável por explicar 41% dessa queda, dada a representatividade do país entre os destinos das exportações calçadistas, e ao fato de ser uma retração atípica para a maior economia do mundo. Da mesma forma, no ano de 2021 o crescimento de 5,6% do PIB norte-americano explicou 39% do crescimento das exportações brasileiras de calçados. No ano, as exportações cresceram 31,9% frente a 2020. De outra forma, os resultados indicam que, a cada 1% de crescimento na economia dos Estados Unidos, o efeito é superior a 2% sobre as exportações brasileiras de calçados. Assim sendo, os Estados Unidos tiveram um peso importante no crescimento das exportações brasileiras de calçados no ano de 2021.

### 03. BRASIL

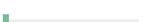
Os calçados Sintéticos são os mais representativos nas exportações brasileiras de calçados por material predominante, medidas em US\$, com participação de 42,6% em 2021. Já em termos dinâmicos, destaque para as categorias Têxteis e Outros Materiais, que registraram variação positiva acima da média geral brasileira (36,8%), de 84,3% e 52,0% entre 2020 e 2021, respectivamente. Cabe salientar que, apesar de todas as categorias registrarem crescimento em 2021, os segmentos Injetado, Sintético e Couro não alcançaram os níveis exportados pré-pandemia, em termos de dólares. Em pares, os Sintéticos possuem o maior *market share*, 72,7%, com uma participação superior, inclusive, àquela que possuem em termos de valor, pois o segmento inclui os chinelos de plástico e borracha, cujo preço médio é mais baixo em comparação a outros segmentos. Quanto às variações entre 2020 e 2021, assim como em termos de valor, todos os segmentos apresentaram elevação, com destaque para os Têxteis, que tiveram crescimento expressivo em termos de volume de pares exportados no período, de 73,1%.

#### EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE US\$

MATERIAL	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
INJETADO	2,1	2,3	3,0	28,2% ▲	 0,3%
SINTÉTICO	441,0	293,5	383,6	30,7% ▲	 42,6%
- CHINELOS	170,5	133,0	163,3	22,8% ▲	 18,1%
- OUTROS	270,5	160,5	220,2	37,2% ▲	 24,5%
COURO	406,4	269,0	343,9	27,9% ▲	 38,2%
TÊXTIL	111,9	86,2	158,9	84,3% ▲	 17,6%
OUTROS MATERIAIS	10,6	7,3	11,0	52,0% ▲	 1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>972,0</b>	<b>658,3</b>	<b>900,3</b>	<b>36,8% ▲</b>	 <b>100%</b>

MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
INJETADO	0,3	0,4	0,5	26,2% ▲	 0,4%
SINTÉTICO	86,4	71,0	89,9	26,5% ▲	 72,7%
- CHINELOS	56,9	51,8	63,2	22,1% ▲	 51,1%
- OUTROS	29,5	19,3	26,7	38,4% ▲	 21,6%
COURO	17,6	12,9	16,9	31,2% ▲	 13,6%
TÊXTIL	10,4	9,2	15,9	73,1% ▲	 12,8%
OUTROS MATERIAIS	0,6	0,3	0,6	78,1% ▲	 0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>115,2</b>	<b>93,8</b>	<b>123,7</b>	<b>31,9% ▲</b>	 <b>100%</b>

Fonte: Secex

No que tange às exportações de calçados brasileiros por segmentos, em valor (US\$), o grupo de Outros Calçados, que engloba calçados casuais e sociais, possui o maior *market share* em 2021, com 76,9%, enquanto os Chinelos participam com 18,1%, e os Esportivos com 4,9%. Quanto à análise em termos de pares de calçados, os Chinelos são os mais representativos, com participação de 51,1%, seguidos por Outros Calçados (46,1%) e Esportivos (2,8%). A maior participação dos chinelos de plástico e borracha em pares, corrobora o princípio de menor preço médio. Quanto à performance do período 2019-2021, destacam-se os Esportivos, com elevação de 93% em termos de valor (US\$) e de 68,8% em termos de volume (pares). Cabe ressaltar que, em 2021, o segmento foi o único a registrar elevação nas exportações em termos de dólares, na comparação aos valores pré-pandemia (27,1%).

#### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS POR SEGMENTO

MILHÕES DE US\$	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
ESPORTIVO	35,0	23,1	44,5	93,0% ▲	 4,9%
CHINELOS	170,5	133,0	163,3	22,8% ▲	 18,1%
OUTROS CALÇADOS	766,5	502,2	692,5	37,9% ▲	 76,9%
MILHÕES DE PARES	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
ESPORTIVO	2,8	2,8	3,5	68,8% ▲	 2,8%
CHINELOS	56,9	51,8	63,2	22,1% ▲	 51,1%
OUTROS CALÇADOS	55,5	39,9	57,0	42,7% ▲	 46,1%

Fonte: Secex

# O SICOOB MAXICRÉDITO APOIA O NEGÓCIO LOCAL

*Produtos e serviços para o seu negócio.*



**Cartões**



**Consórcio**



**Seguros**



**Investimento**



**Crédito**

Capital de Giro  
Financiamento BNDES  
Antecipação de Recebíveis  
Crédito Sustentabilidade



*Tudo que você precisa em um só lugar!*

[sicoob.com.br/sicoobmaxicredito](http://sicoob.com.br/sicoobmaxicredito)

[/sicoobmaxicredito](#)

 **SICOOB**  
MaxiCrédito

### 3.3.2 IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras de calçados apresentaram queda de 4,3% em termos de valor (US\$), ao passo que, em pares, cresceram 7,5%, no ano de 2021. Considerando a análise de origens das importações brasileiras, quando mensurada em pares, três países se destacam: China, Vietnã e Indonésia. Esses três mercados responderam por 81,2% das importações de calçados do Brasil em valor (US\$) e por 88,3% em volume (pares), no ano de 2021.

Os calçados importados da China possuem o menor preço médio dentre os três países destacados (US\$ 3,7 por par). No caso do Vietnã e Indonésia, há um peso elevado de calçados esportivos na pauta de importações do Brasil, resultando em um preço médio mais alto quando comparado aos calçados provenientes da China.

#### ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2021 PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021
VIETNÃ	187,5	172,9	149,5	-13,5% ▼
INDONÉSIA	76,9	47,3	46,9	-0,7% ▼
CHINA	48,1	35,6	36,7	3,0% ▲
ITÁLIA	28,2	18,6	28,8	55,1% ▲
ÍNDIA	4,7	4,2	7,5	78,1% ▲
CAMBOJA	7,9	5,0	4,1	-18,3% ▼
PARAGUAI	2,9	2,5	1,7	-32,6% ▼
TAILÂNDIA	5,2	3,7	1,3	-66,2% ▼
BANGLADESH	1,6	1,2	1,2	5,6% ▲
ESPANHA	1,8	1,7	0,9	-47,0% ▼
OUTROS	9,1	7,3	8,4	15,6% ▲
<b>TOTAL</b>	<b>373,9</b>	<b>300,0</b>	<b>287,1</b>	<b>-4,3% ▼</b>

Fonte: Secex

### ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2021 PARTICIPAÇÃO EM PARES



#### MILHÕES DE PARES

PAÍS	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021
CHINA	8,34	6,21	9,84	58,4% ▲
VIETNÃ	12,05	9,76	7,74	-20,7% ▼
INDONÉSIA	4,77	2,90	2,47	-14,8% ▼
PARAGUAI	0,57	0,54	0,77	43,2% ▲
ÍNDIA	0,34	0,31	0,48	57,4% ▲
CAMBOJA	0,60	0,37	0,26	-29,4% ▼
ITÁLIA	0,24	0,17	0,22	29,5% ▲
BANGLADESH	0,17	0,13	0,17	23,3% ▲
EQUADOR	0,04	0,02	0,08	245,9% ▲
LAOS	0,00	0,01	0,08	508,0% ▲
OUTROS	1,1	0,7	0,6	-13,1% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>28,2</b>	<b>21,1</b>	<b>22,7</b>	<b>7,5%</b> ▲

Fonte: Secex

Ao considerar as importações brasileiras de calçados por material predominante em termos de valor (US\$), em 2021, o material Têxtil figura como o mais representativo (59%), porém, em termos dinâmicos, este registrou variação negativa de 11,5% no intervalo 2020-2021. Os calçados Injetados, Sintéticos e Couros, em contrapartida, registraram crescimento na mesma comparação: 27,1%; 10,4% e 7,4%, respectivamente. Quando mensurados em quantidade de pares, os Têxteis seguem com o maior *market share*, 57,1%. Com relação à variação no período, foi observado crescimento no volume importado de calçados Têxteis, Sintéticos e Outros materiais, de 14%; 9,2% e 3,6%, respectivamente. Ressalta-se que, dentro da categoria Sintéticos, o maior crescimento observado foi das importações de Chinelos, com taxa de 29% em volume.

#### IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE US\$

MATERIAL	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
INJETADO	1,0	0,9	1,1	27,1% ▲	 0,4%
SINTÉTICO	68,4	47,5	52,4	10,4% ▲	 18,3%
- CHINELOS	1,6	1,2	1,6	41,3% ▲	 0,6%
- OUTROS	66,7	46,3	50,8	9,7% ▲	 17,7%
COURO	74,6	55,6	59,8	7,4% ▲	 20,8%
TÊXTIL	224,4	191,5	169,5	-11,5% ▼	 59,0%
OUTROS MATERIAIS	5,6	4,4	4,3	-3,7% ▼	 1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>373,9</b>	<b>300,0</b>	<b>287,1</b>	<b>-4,3% ▼</b>	 <b>100%</b>

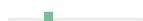
MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
INJETADO	0,2	0,3	0,3	-9,0% ▼	 1,3%
SINTÉTICO	6,8	4,7	5,1	9,2% ▲	 22,4%
- CHINELOS	1,3	1,0	1,3	29,0% ▲	 5,7%
- OUTROS	5,6	3,7	3,8	3,8% ▲	 16,7%
COURO	3,8	2,7	2,2	-17,6% ▼	 9,9%
TÊXTIL	13,5	11,4	13,0	14,0% ▲	 57,1%
OUTROS MATERIAIS	3,8	2,1	2,1	3,6% ▲	 9,4%
<b>TOTAL</b>	<b>28,2</b>	<b>21,1</b>	<b>22,7</b>	<b>7,5% ▲</b>	 <b>100%</b>

Fonte: Secex

Analisando as importações por segmentos, verifica-se que a categoria Outros Calçados possui a maior representatividade em termos de valor (US\$), com participação de 52,2%, assim como em quantidade de pares, atingindo 69,1% do total no ano de 2021. Analisando a dinâmica de crescimento das importações em dólares, o aumento mais significativo foi registrado pelo segmento Chinelos (41,3%), enquanto o segmento Esportivo registrou queda de 5%. Além disso, é importante destacar que parte dos calçados esportivos, principalmente aqueles não classificados como calçados de performance, acabam sendo enquadrados como Outros Calçados.

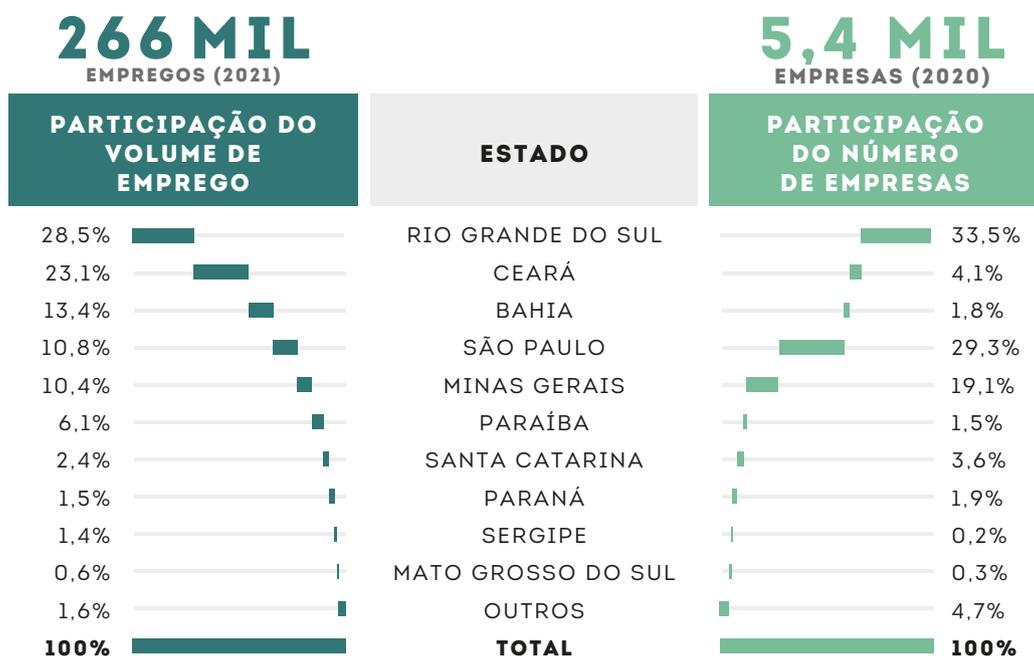
#### IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR SEGMENTO

MILHÕES DE US\$	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
ESPORTIVO	183,9	142,8	135,6	-5,0% ▼	 47,2%
CHINELOS	1,6	1,2	1,6	41,3% ▲	 0,6%
OUTROS CALÇADOS	188,4	156,1	149,9	-4,0% ▼	 52,2%
MILHÕES DE PARES	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021	PARTICIPAÇÃO 2021
ESPORTIVO	9,2	6,5	5,7	-11,5% ▼	 25,2%
CHINELOS	1,3	1,0	1,3	29,0% ▲	 5,7%
OUTROS CALÇADOS	17,7	13,6	15,7	15,0% ▲	 69,1%

Fonte: Secex

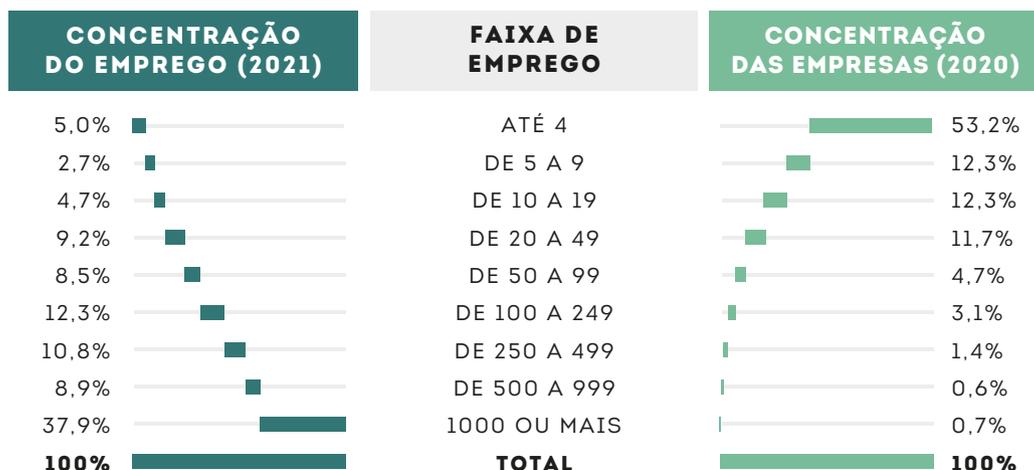
### 3.4 EMPREGO E ESTABELECIMENTOS

O setor calçadista foi responsável por 266 mil empregos formais em 2021 e, conforme o último dado da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é formado por 5,4 mil empresas fabricantes de calçados no Brasil, em 2020. O setor registrou a abertura de 26,8 mil postos de trabalho em 2021, recuperando, portanto, o nível de postos de trabalho formais existentes pré-pandemia. O mercado de trabalho brasileiro demonstra fragilidade, sobretudo, a partir de 2016. Desde então, o número de pessoas desempregadas não é inferior a 11 milhões e, apesar da recuperação frente 2020, o País encerrou 2021 com aproximadamente 12 milhões de brasileiros nessa condição. Por sua vez, a recuperação do nível de emprego na indústria calçadista reflete a retomada da atividade ao longo do ano passado, impactada, principalmente, pelo crescimento das exportações de calçados em volume (31,9%). Destaca-se que é a primeira vez que o setor encerra o ano com saldo positivo desde 2016, quando somou a geração de 3,6 mil vagas. Comparando os indicadores de emprego e número de estabelecimentos, mesmo que não definidos em anos iguais (são indicadores estruturais, de alteração mais lenta), pode-se verificar que o Rio Grande do Sul apresenta maior participação tanto do volume de emprego (28,5%), quanto no número de empresas (33,5%). O Ceará figura na segunda colocação em termos de emprego, com participação de 23,1%, enquanto que em relação a número de empresas, São Paulo aparece em segundo lugar, com 29,3%.



Fonte: RAIS, CAGED

A indústria calçadista é um segmento em que a produção é tradicionalmente intensiva em mão de obra, portanto seu fortalecimento contribui para a geração de empregos e desenvolvimento regional. No Brasil, destaca-se que empresas compostas por até quatro funcionários representam 53,2% das empresas, porém correspondem a apenas 5% do emprego. Por outro lado, empresas com mais de 1000 funcionários, apesar de caracterizarem apenas 0,7% das empresas do País, concentram 37,9% do emprego. Adicionalmente, quando consideradas apenas as empresas com mais de 20 funcionários, totalizam-se 1,2 mil CNPJs ativos na fabricação de calçados no Brasil.



Fonte: RAIS, CAGED

### 03. BRASIL

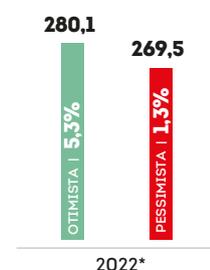
Considerando o saldo da movimentação do emprego formal (admitidos - desligados) por Unidade da Federação, em 2021, a Bahia foi o estado que apresentou o maior aumento no número de postos de trabalho, tendo sido geradas 8,8 mil vagas, o que representou um crescimento de 32,5% frente a 2020. Ademais, em comparação à média de crescimento dos empregos na indústria brasileira de calçados, em 2021 (11,2%), Santa Catarina (20,5%) e São Paulo (18,8%) apresentaram taxas de crescimento superiores, criando 1,1 mil e 4,5 mil vagas de emprego, respectivamente. Apenas o estado do Paraná registrou variação negativa de -1,2%, na mesma comparação.

A expectativa para 2022 encontra-se em um intervalo de crescimento do emprego formal na indústria calçadista brasileira entre 5,3%, no cenário otimista, e 1,3% no cenário pessimista. Ou seja, as previsões são de continuidade de criação de postos de trabalho. Dessa forma, espera-se que o saldo seja positivo, considerando uma faixa entre 3,5 mil a 14,1 mil vagas de trabalho formal criadas na indústria calçadista em 2022.

#### EMPREGO NA INDÚSTRIA CALÇADISTA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

MIL POSTOS DE TRABALHO

ESTADO	2019	2020	2021	VARIAÇÃO 2020-2021
RIO GRANDE DO SUL	86,5	68,7	75,9	10,5% ▲
CEARÁ	55,7	59,0	61,5	4,3% ▲
BAHIA	28,2	26,9	35,7	32,5% ▲
SÃO PAULO	30,9	24,3	28,8	18,8% ▲
MINAS GERAIS	30,1	25,6	27,6	7,6% ▲
PARAÍBA	14,7	15,9	16,3	2,7% ▲
SANTA CATARINA	6,9	5,3	6,4	20,5% ▲
PARANÁ	3,1	4,0	4,0	-1,2% ▼
SERGIPE	3,7	3,7	3,9	4,1% ▲
MATO GROSSO DO SUL	1,7	1,6	1,7	7,0% ▲
OUTROS	4,7	4,2	4,3	0,9% ▲
<b>TOTAL</b>	<b>266,1</b>	<b>239,2</b>	<b>266,0</b>	<b>11,2% ▲</b>



Fonte: RAIS, CAGED. Dados coletados em fev/2022  
(\*) Projeção Abicalçados

A diminuição da atividade produtiva e da demanda de bens de consumo, como efeito das restrições impostas para controlar o avanço de Covid-19 em 2020, impactou de forma negativa o número de estabelecimentos de fabricação de calçados no Brasil. Desse modo, o desempenho reforça a trajetória negativa dos anos anteriores, no qual a indústria de calçados estava enfraquecida devido ao crescimento lento dos últimos anos. Com esse cenário, observa-se que, com exceção da Paraíba e de Pernambuco, que apresentaram crescimento de 11,4% e 6,9%, respectivamente, todos os outros estados tiveram redução no número de estabelecimentos ativos na fabricação de calçados, em 2020, quando comparado com 2019. O pior desempenho, em termos de taxa de variação, ocorreu em Goiás, com redução de 12,6% no número de estabelecimentos que fabricam calçados no estado. No Brasil, foram 448 empresas (CNPJ's) calçadistas fechadas em 2020. Os estados que determinaram o desempenho negativo foram São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos tiveram 335 empresas calçadistas desativadas, ou seja, estes dois estados foram responsáveis por mais de 70% da redução no número de estabelecimentos do Brasil.

#### ESTABELECIMENTOS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

ESTADO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
RIO GRANDE DO SUL	2.066	1.923	1.795	-6,7% ▼
SÃO PAULO	1.957	1.776	1.569	-11,7% ▼
MINAS GERAIS	1.113	1.089	1.024	-6,0% ▼
CEARÁ	254	227	221	-2,6% ▼
SANTA CATARINA	221	208	192	-7,7% ▼
GOIÁS	157	135	118	-12,6% ▼
PARANÁ	113	105	102	-2,9% ▼
BAHIA	110	101	98	-3,0% ▼
PARAÍBA	90	70	78	11,4% ▲
PERNAMBUCO	41	29	31	6,9% ▲
OUTROS	165	144	131	-9,0% ▼
<b>TOTAL</b>	<b>6.287</b>	<b>5.807</b>	<b>5.359</b>	<b>-7,7% ▼</b>

Fonte: RAIS, CAGED

## MUNICÍPIOS QUE MAIS EMPREGARAM DA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA EM 2021

RANKING	MUNICÍPIOS	POSTOS DE TRABALHO (MIL)	PARTICIPAÇÃO
1º	FRANCA/SP	13,3	5,0%
2º	NOVA SERRANA/MG	12,6	4,7%
3º	SOBRAL/CE	12,1	4,5%
4º	CAMPINA GRANDE/PB	11,6	4,3%
5º	HORIZONTE/CE	9,9	3,7%
6º	SAPIRANGA/RS	8,5	3,2%
7º	BIRIGUI/SP	6,5	2,4%
8º	PAROBÉ/RS	6,2	2,3%
9º	CAMPO BOM/RS	6,0	2,2%
10º	NOVO HAMBURGO/RS	5,7	2,2%
11º	SANTO ESTÊVÃO/BA	5,7	2,1%
12º	ITAPETINGA/BA	5,6	2,1%
13º	NOVA HARTZ/RS	5,3	2,0%
14º	QUIXERAMOBIM/CE	5,0	1,9%
15º	IGREJINHA/RS	4,7	1,8%
16º	SÃO JOÃO BATISTA/SC	4,6	1,7%
17º	ITAPIPOCA/CE	4,4	1,7%
18º	VITÓRIA DA CONQUISTA/BA	4,1	1,6%
19º	TRÊS COROAS/RS	4,0	1,5%
20º	ROLANTE/RS	3,9	1,5%
-	DEMAIS	126,2	47,4%
-	<b>BRASIL</b>	<b>266,0</b>	<b>100%</b>

Fonte: RAIS, CAGED. Dados coletados em fev/2022

Além dos empregos nas Unidades da Federação, é relevante avaliar a dinâmica nos municípios brasileiros. Os 20 municípios com maiores números de postos de trabalho na indústria calçadista representaram, aproximadamente, 53% do emprego no setor (140 mil empregos). A elevada concentração do emprego nessas localidades reflete, entre outros aspectos, a distribuição do emprego formal nos municípios que integram os principais polos produtores de calçados do País. Entretanto, ressalta-se que a indústria calçadista brasileira possui vínculos empregatícios em mais de 600 municípios. Entre os 20 municípios do ranking de 2021, oito localizam-se na Região Nordeste e concentram 21,9% do emprego no setor; nove estão localizados na Região Sul, com participação de 18,4%; e três municípios são da Região Sudeste, que correspondem a 12,1% dos postos de trabalho na indústria calçadista.

## 3.5 INDICADORES ECONÔMICOS

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a preços correntes (não descontadas as variações dos preços) atingiu um patamar de R\$8,68 trilhões, em 2021, o que significou um crescimento de 4,6% em termos reais (descontadas a inflação). O desempenho econômico do País superou as projeções realizadas no início daquele ano, que previam crescimento de 3,1% a 4% para 2021. Em 2022, as estimativas apontam que a economia brasileira deverá desacelerar, mas, ainda assim, apresentar crescimento de 0,5%. Entre as razões para tal previsão, estão a combinação de taxa de juros e de inflação altas, que devem impactar negativamente o setor industrial. Ademais, a guerra entre Ucrânia e Rússia, ainda sem desfecho, também deve refletir de modo negativo na economia global, e, por consequência, possivelmente repercutir no arrefecimento do crescimento do Brasil. Por outro lado, como elementos que devem conter as pressões negativas, as expectativas são de resultados positivos nos setores da agropecuária e de serviços em 2022. Além disso, neste ano serão realizadas eleições, as quais devem motivar impulsos fiscais, tanto por parte do governo federal quanto dos governos estaduais.

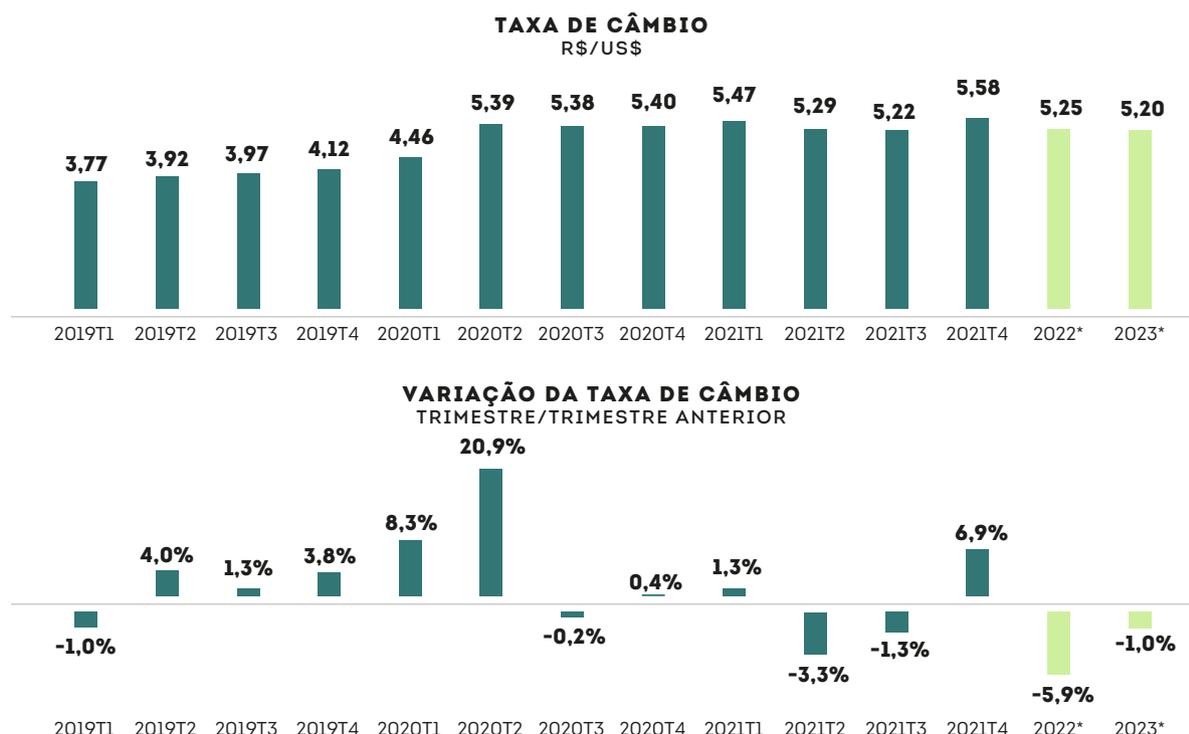
CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO	2019	2020	2021	2022*
<b>PIB NOMINAL EM DÓLAR</b> (TRILHÕES DE US\$) (PREÇOS CORRENTES)	1,88	1,44	1,65	1,81
<b>PIB NOMINAL EM REAIS</b> (TRILHÕES DE R\$) (PREÇOS CORRENTES)	7,39	7,47	8,68	9,39
<b>PIB REAL EM REAIS</b> (TRILHÕES DE R\$) (PREÇOS CONSTANTES)	1,20	1,16	1,21	1,24
<b>PIB (%)</b> (CRESCIMENTO EM MOEDA NACIONAL)	1,2	-3,9	4,6	0,5

Fonte: IBGE, FMI

(\*): Projeções FMI e BCB/Focus (28/03/2022)

### 3.5.1 CÂMBIO

A cotação da taxa de câmbio (R\$/US\$) encerrou o quarto trimestre de 2021 com valor médio de R\$/US\$ 5,58, caracterizando uma desvalorização de 3,33% frente ao mesmo período de 2020; quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, a desvalorização alcança 6,9%. A percepção de riscos fiscais no Brasil manteve o real desvalorizado frente ao dólar em 2021, porém, o aumento da taxa de juros por parte do Banco Central do Brasil e a elevação dos preços globais de *commodities*, como consequência da guerra na Ucrânia, tendem a pressionar a valorização da moeda brasileira frente ao dólar. Para 2022 e 2023, as estimativas do Relatório Focus do Banco Central para a taxa de câmbio, ao final do ano, são de R\$/US\$ 5,25 e R\$/US\$ 5,20, respectivamente.



Fonte: BCB

Nota: Câmbio médio trimestral, comercial, compra

(\*) Previsão para o fim do período BCB/Focus (28/03/2022)

### 3.5.2 COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO

Assim como a indústria calçadista, o volume de vendas no varejo do setor de tecidos, vestuário e calçados também foi fortemente impactado pelas medidas adotadas para conter a pandemia de Covid-19 em 2020. Com a liberação do comércio físico ao longo de 2021, o volume de vendas do setor apresentou crescimento de 13,8%, porém, tal recuperação não foi suficiente para compensar a queda do setor em 2020 (22,5%). O volume de vendas geral, por sua vez, cresceu 1,4% em 2021, marcado pelo desempenho desigual das atividades, pois, diferentemente do volume de vendas no varejo do setor de calçados, outras atividades registraram retração, com realce para livros, jornais, revistas e papelaria (-16,9%) e móveis e eletrodomésticos (-7,0%). Cabe destacar que o setor de tecidos, vestuários e calçados apresentou a maior taxa de crescimento entre as atividades na comparação do ano de 2021 frente a 2020. Em termos de receita nominal, o setor registrou crescimento de 19,7%, enquanto o total do varejo brasileiro apresentou elevação de 13,9%.

Em 2021, os indicadores de confiança do comércio e do consumidor continuaram pressionados pelas incertezas relacionadas às novas variantes do vírus de Covid-19, às condições de endividamento das famílias de baixa renda, às expectativas com relação à situação econômica e à debilidade do mercado de trabalho. Assim, no ano de 2021, apenas o indicador de confiança do comércio registrou crescimento, avançando de 88,5 em 2020 para 91 pontos. Ainda assim, tal valor é menor que o índice observado em 2019 (97,1), indicando recuperação parcial da confiança. Já a confiança do consumidor recuou de 77,9 em 2020 para 76,5 em 2021, queda influenciada pelos fatores mencionados acima e pela alta taxa de inflação observada no Brasil no último ano.

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO	2019	2020	2021
<b>VOLUME DE VENDAS - SETORIAL</b> TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	0,1	-22,5	13,8
<b>VOLUME DE VENDAS - GERAL</b> (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	1,8	1,2	1,4

RECEITA DE VENDAS NO VAREJO	2019	2020	2021
<b>RECEITA NOMINAL - SETORIAL</b> TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	1,0	-23,1	19,7
<b>RECEITA NOMINAL - GERAL</b> (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	5,0	6,0	13,9

Fonte: IBGE

### 3.5.3 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação brasileira teve crescimento em 2021 e atingiu 79,4%, assim, superando o nível observado pré-pandemia, 75,1%. A confiança na indústria acompanhou esse movimento. A performance da produção física na indústria de transformação, por sua vez, registrou variação positiva de 4,3% em 2021. Em contrapartida, a projeção (CNI) para 2022 indica desaceleração da recuperação, com crescimento de apenas 0,5%. Além disso, a projeção inicial pode ser afetada negativamente pelo novo ciclo de aumento dos juros, bem como pela pressão inflacionária gerada pela falta de insumos em alguns segmentos e aumento dos preços globais de *commodities*.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2019	2020	2021
<b>NUCI</b> NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (DESSAZONALIZADO) (MÉDIA) (%)	75,1	73,0	79,4
<b>CONFIANÇA DA INDÚSTRIA</b> NÚMERO ÍNDICE (DESSAZONALIZADO) (PONTOS)	96,8	94,3	105,7
<b>PRODUÇÃO FÍSICA</b> INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	0,2	-4,6	4,3

Fonte: IBRE/FGV e IBGE

### 3.5.4 INFLAÇÃO NACIONAL

A taxa de inflação ao consumidor (IPCA), no Brasil, foi de 10,1% em 2021, 5,6 pontos percentuais acima da taxa observada em 2020. A previsão para 2022 é uma taxa de 6,9%, porém, a guerra entre Rússia e Ucrânia aumentou as incertezas domésticas e internacionais, por meio da alta dos preços globais de *commodities* energéticas e agrícolas.

Já a inflação específica aos calçados e acessórios foi de 9,8% em 2021, encerrando uma sequência de queda no nível de preços da categoria observada em 2019 e 2020. Por sua vez, o índice de preços ao produtor no setor de preparação de couros, fabricação de artefatos de couro e artigos para viagem e calçados, registrou inflação de dois dígitos em 2021 (29,2%), acompanhando a inflação ao produtor geral da indústria de transformação, que teve incremento de 24,4%.

INFLAÇÃO NACIONAL	2019	2020	2021	2022*
<b>INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - GERAL</b> IPCA (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	4,3	4,5	10,1	6,9
<b>INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - SETORIAL</b> IPCA (CALÇADOS E ACESSÓRIOS - BOLSAS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	-0,2	-2,1	9,8	-
<b>INFLAÇÃO AO PRODUTOR - GERAL</b> IPP (INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	4,8	18,2	29,2	-
<b>INFLAÇÃO AO PRODUTOR - SETORIAL</b> IPP (PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	-5,3	24,5	24,4	-

Fonte: IBGE

(\*) Previsão BCB/Focus (28/03/2022)

## ESG: PRÁTICAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA DA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA

ESG (Environmental, Social and Governance) corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. A temática torna-se cada vez mais inerente à economia, às organizações e, até mesmo, à gestão de investimentos no mundo. Não obstante, a mudança de comportamento dos consumidores também é um estímulo à incorporação dos fatores ESG nos investimentos e atividade das empresas. No ano de 2020, os investimentos de caráter sustentável e responsável, nos principais mercados financeiros do mundo, totalizaram US\$ 35,3 trilhões, correspondendo a 36% de todos os ativos gerenciados profissionalmente nos mercados financeiros dos Estados Unidos, Canadá, Japão, Australásia e Europa (Global Sustainable Investment Alliance - GSIA).

A indústria calçadista brasileira está alinhada às práticas ESG. Para contribuir com o desenvolvimento da sustentabilidade na cadeia calçadista, somos pioneiros em implementar a única certificação de ESG e sustentabilidade no mundo voltada para as empresas produtoras de calçados e de insumos do setor calçadista: o Origem Sustentável.

Abaixo estão ilustrados destaques de informações relevantes acerca da indústria calçadista brasileira, conforme pesquisa realizada pela Abicalçados em 2022.



**87%**

das empresas tem um trabalho de destinação ambientalmente adequada dos resíduos de forma completa ou parcial



**73%**

das empresas executam o controle das substâncias restritas



**60%**

das empresas declaram realizar iniciativas de ecodesign em seus produtos



**48%**

das empresas consomem energia elétrica 100% oriunda de fontes renováveis, como a partir do Ambiente de Contratação Livre (mercado livre) ou autogeração (fotovoltaica, eólica, etc.)



**61%**

da produção está vinculada a empresas que realizam pesquisa de materialidade e publicam relatórios de sustentabilidade de acordo com padrões internacionais



**56%**

da produção está vinculada a empresas que realizam inventário de emissões de gases

### CONHEÇA TAMBÉM DESTAQUES DO BRASIL



#### EMISSÃO DE CO<sup>2</sup>

Brasil possui a menor emissão de CO<sup>2</sup> (dióxido de carbono) em relação ao PIB (Kg/PIB) frente aos maiores países produtores de calçados do mundo.

A emissão de CO<sup>2</sup> por USD de PIB é seis vezes inferior à emissão no Vietnã, quatro vezes inferior à emissão na China e duas vezes inferior à emissão na Indonésia. É, ainda, metade da média mundial. (Banco Mundial).



#### CONSUMO DE ENERGIA DE FONTES RENOVÁVEIS

Brasil possui a maior participação de fontes renováveis no consumo de energia frente aos maiores países produtores de calçados do mundo.

47,1% do consumo de energia elétrica no Brasil provém de fontes renováveis (eólica, hidrelétrica, solar, entre outras). Na China, o uso de energias renováveis é de apenas 13,1%. (Banco Mundial, 2018).

# A ÚNICA CERTIFICAÇÃO de ESG e sustentabilidade

no mundo voltada para  
empresas da cadeia do calçado

Abordagem completa da  
sustentabilidade por meio das  
dimensões econômicas, sociais,  
ambientais, culturais e de gestão.



GESTÃO DE  
SUSTENTABILIDADE



DIMENSÃO  
ECONÔMICA



DIMENSÃO  
AMBIENTAL



DIMENSÃO  
SOCIAL



DIMENSÃO  
CULTURAL



## É TRANSPARENTE

e promove novas oportunidades  
para as empresas participantes



## ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL

e validade garantida  
por dois anos



## CERTIFIQUE A SUA EMPRESA.

Aponte a câmera do seu celular para o código QR.  
Ou acesse [www.origemsustentavel.org.br](http://www.origemsustentavel.org.br)



04

# OPORTUNIDADES

PARA O MERCADO INTERNACIONAL

## 4.1 ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países a partir da competitividade no comércio internacional. A mensuração aplicada varia de 0 a 100 e possui uma periodicidade anual dos dados. O resultado considera a análise de 188 países. Os subíndices para avaliação são: Tamanho de Mercado, Saldo Comercial, Dinamismo, Desconcentração de Mercado, *Market share* e Especialização – Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), Preço Médio e Quantidade de Mercados. Esses dados acabam por definir um único índice agregado para cada país. Com isso, é possível observar o desempenho competitivo, em termos de posição, de cada país.

Subíndices:

**Tamanho de Mercado:** representa as exportações mundiais de calçados do país em valor (US\$).

**Saldo Comercial:** representa o saldo comercial de calçados do país, ou seja, a diferença entre o total das exportações e importações de calçados em valor (US\$).

**Dinamismo:** representa a média entre os indicadores da taxa de crescimento das exportações de calçados e a variação das exportações de calçados do país (US\$).

**Desconcentração de Mercado:** composto pela concentração das exportações de calçados do país nos três principais destinos, sobre o total exportado por ele.

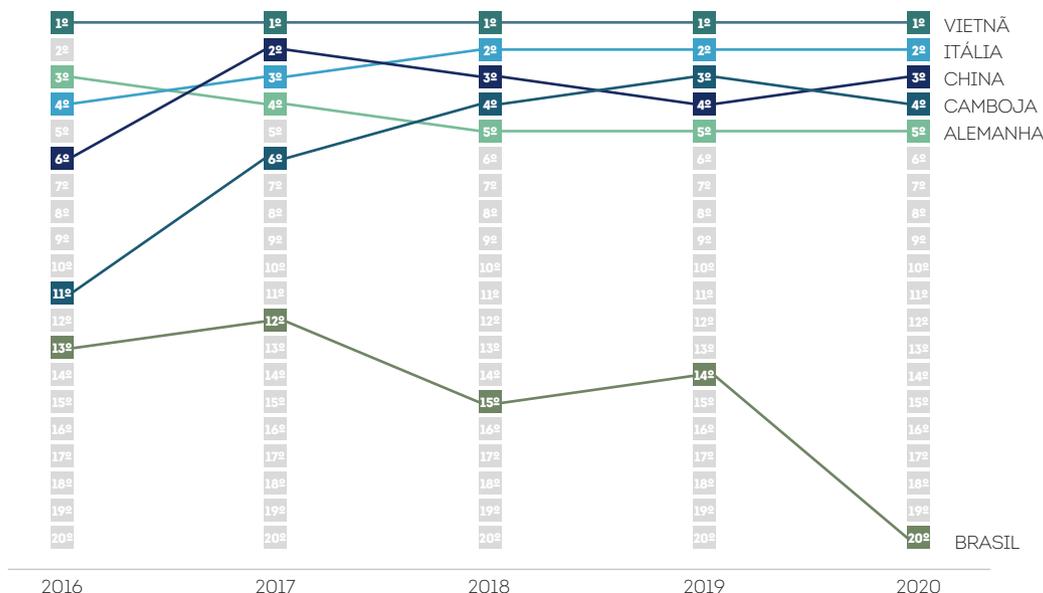
**Market share e Especialização (IVCR):** representa a média entre o número índice da participação dos calçados na pauta exportadora do país (*market share*) e o IVCR, que é a relação entre a participação do setor nas exportações do país frente à mundial.

**Preço Médio:** representa a média entre os indicadores de preço médio (US\$/Kg) das exportações de calçados do país e sua taxa de crescimento.

**Quantidade de Mercados:** representa o número de mercados para os quais o país exportou.

Conforme o *ranking* de 2020, os cinco países mais competitivos no setor calçadista são: Vietnã (1º lugar), Itália (2º lugar), China (3º lugar), Camboja (4º lugar) e Alemanha (5º lugar). O Vietnã ocupa a primeira posição no *ranking* desde 2016 e seu sucesso deve-se, sobretudo, ao seu papel como alternativa aos produtos chineses, por ser um fornecedor viável de baixo custo para mercados como a Europa e os Estados Unidos. Já a Itália, que foi a quarta colocada em 2016, avançou uma posição em 2017, subiu para a segunda colocação em 2018 e, desde então, vem mantendo essa posição. Em terceiro lugar, a China recupera a posição perdida no ano anterior (2019), apesar de apresentar estratégias produtivas cada vez mais voltadas a atender seu mercado interno. O Camboja, após uma trajetória de aumento do dinamismo no posicionamento competitivo internacional de 2016 a 2019, perdeu uma posição em 2020, alcançando a quarta posição no ano. Por fim, a Alemanha repetiu o desempenho de 2019, logo, permaneceu na quinta posição em 2020. Já o Brasil, que estava no 13º lugar em 2016, avançou uma colocação em 2017 (12º lugar), mas perdeu competitividade em 2018, tendo caído para a 15ª posição. Em 2019, melhorou seu posicionamento em relação ao ano anterior, alcançando a 14ª posição. Porém, em 2020, as exportações brasileiras de calçados voltaram a perder competitividade no *ranking*, com isso, o País caiu para o 20º lugar, sendo essa a colocação mais baixa no período 2016-2020.

### POSIÇÃO DOS PAÍSES NO RANKING DO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS



Fonte: Abicalçados

## VIETNÃ

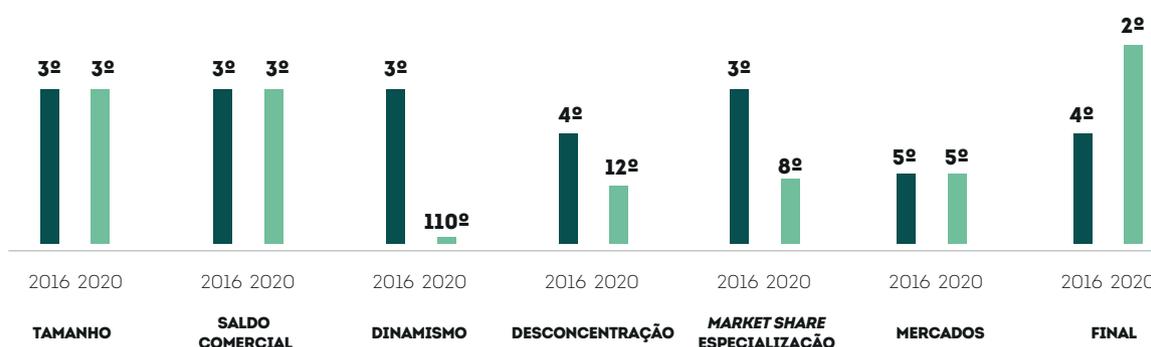
O Vietnã manteve-se na primeira colocação do *ranking* geral da competitividade, apesar de perder posição em três dos seis critérios que compõem a competitividade de cada país isoladamente, entre 2016 e 2020. Em Tamanho e Saldo Comercial o país asiático recuou da primeira para a segunda posição, ao passo que, em Desconcentração perdeu nove posições, caindo do 11º para o 20º lugar. Por outro lado, o Vietnã continuou liderando nas categorias Dinamismo e *Market share* & Especialização. Na última década, o Vietnã quase dobrou sua participação no comércio global de calçados, e, em 2020, conforme já mencionado, foi o segundo maior produtor e exportador de calçados, apenas atrás da China. Apesar de manter a competitividade em alto nível, o Vietnã também foi afetado pela pandemia de Covid-19 em 2020, e sua produção caiu cerca de 93 milhões de pares na comparação com 2019.



Fonte: Abicalçados

## ITÁLIA

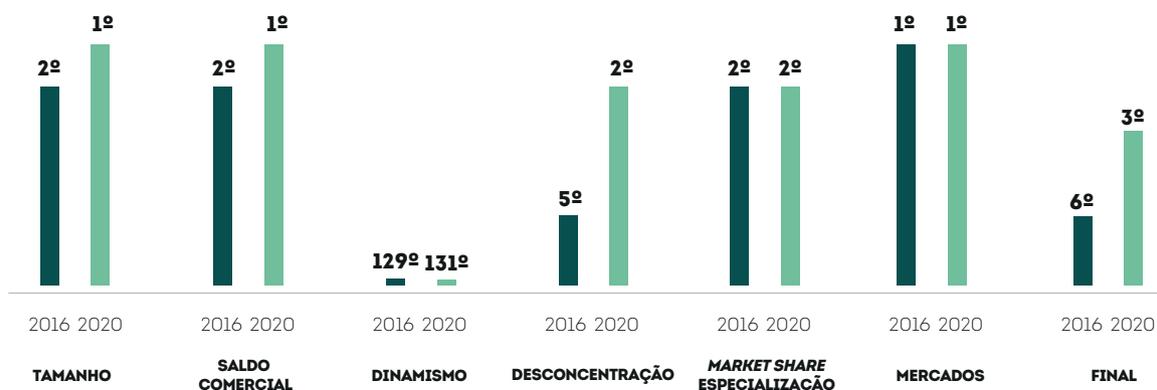
A Itália, que foi a quarta colocada no *ranking* geral da competitividade de 2016, passou para o segundo lugar em 2020, dado o substancial avanço do país no critério Dinamismo, no qual passou da 110ª para a terceira colocação. No entanto, o país perdeu posições em dois subíndices entre 2016 e 2020, Desconcentração no qual passou do quarto para o 12º lugar e *Market share* & Especialização caindo da terceira para a oitava posição. Já em Tamanho e Saldo Comercial, o país permaneceu na terceira colocação, ao mesmo tempo continuou na quinta colocação no critério Mercados.



Fonte: Abicalçados

## CHINA

A China ocupa o terceiro lugar no *ranking* de competitividade em 2020. No que refere aos critérios, o país asiático ganhou uma posição e tornou-se o primeiro colocado em Tamanho e Saldo Comercial, bem como manteve a liderança no critério Mercados. De forma semelhante, a China avançou três posições no critério Desconcentração, no qual passou da quinta posição em 2016 para a segunda posição em 2020. Por sua vez, manteve a segunda colocação em *Market share* & Especialização, ao passo que perdeu duas posições no critério Dinamismo. Como já destacado, a pandemia de Covid-19 impactou negativamente as exportações chinesas de calçados, principalmente por meio da redução das importações do seu principal parceiro comercial, os Estados Unidos. Ainda assim, a China avançou uma posição no *ranking* geral em 2020 frente ao ano anterior e, se comparado ao ano de 2016, observa-se que o país avançou três posições.



Fonte: Abicalçados

## BRASIL

Por sua vez, o Brasil perdeu sete colocações no *ranking* frente a 2016, assumindo a 20ª posição em 2020. Apesar do ganho de quarenta posições no critério Dinamismo (do 68º para o 28º lugar) e a manutenção da 11ª posição no critério Mercados, todos os outros critérios registraram piora no desempenho. As quedas mais acentuadas foram verificadas nos subíndices de *Market share* & Especialização e de Tamanho, no primeiro deles, têm-se a influência da redução do preço médio em dólares das exportações brasileiras de calçados, no segundo, o total exportado pelo Brasil em 2020 reduziu sua participação nas exportações mundiais em 0,2 ponto percentual na comparação com 2019. Já a piora no critério de Desconcentração reflete o aumento da relevância das exportações de calçados, em valor, com destino aos Estados Unidos, à Argentina e à França.



Fonte: Abicalçados

## 4.2 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países com as melhores oportunidades de negócios para o mercado brasileiro de calçados. A mensuração aplicada varia de 0 até 100 pontos e possui uma periodicidade anual. O resultado abrange 188 países avaliados e os subíndices analisados são: Tamanho Brasil, Dinamismo Brasil, Relevância para o Brasil e Mundo, Tamanho Mundo, Dinamismo Mundo e Preço Médio. Esses subíndices acabam por definir um único índice agregado para cada país, denominado de Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados.

Subíndices:

**Tamanho Brasil:** representa o valor (US\$) das importações de calçados de origem brasileira na pauta de importações de outro país.

**Dinamismo Brasil:** representa a média entre os números índices da variação em valor (US\$) e percentual, das importações de calçados provenientes do Brasil.

**Relevância para o Brasil e o Mundo:** avalia a representatividade em valor (US\$) das importações de calçados de um país a partir da média dos números índices do valor total importado frente ao de origem brasileira.

**Tamanho Mundo:** refere-se ao total das importações de calçados do país, em valor (US\$).

**Dinamismo Mundo:** representa a média entre os números índices da variação em valor (US\$) e percentual, das importações totais de calçados do país.

**Preço médio:** representa a média entre os indicadores de preço médio (US\$/Kg) das importações de calçados do país, provenientes do Brasil e mundiais.

Os países mais atrativos para as exportações brasileiras de calçados são: Estados Unidos, França, China, Alemanha e Chile, nessa ordem. No período 2016-2020, houve mudanças no *ranking*, entre as quais se destaca o avanço do Chile (do 12º para o 5º lugar) e da França (do 4º para o 2º lugar). Além da atratividade expressa por meio das variáveis de comércio internacional consideradas para o índice, o Chile também é favorecido por aspectos logísticos devido a sua proximidade geográfica com o Brasil. A França, por sua vez, avançou para a primeira posição em 2018, porém no ano de 2020 foi ultrapassada pelos Estados Unidos no *ranking*.

Em 2020, apesar de reduzir o valor das exportações para os Estados Unidos em mais de 30%, a representatividade do mercado estadunidense aumentou na comparação com o ano de 2019, no Brasil; o mesmo não ocorreu em termos de pares de calçados. Outro aspecto relevante, refere-se ao estreitamento das relações comerciais entre Brasil e Alemanha, apesar da redução das exportações em pares e valor, a demanda do país europeu ampliou sua participação nas vendas externas brasileiras.

Para 2021, entre os destaques, pontua-se a expectativa de aproximação comercial entre o Brasil e os países da América do Sul, como Argentina, Paraguai e Bolívia. Ademais, os indicadores devem confirmar a intensificação da parceria com os Estados Unidos.

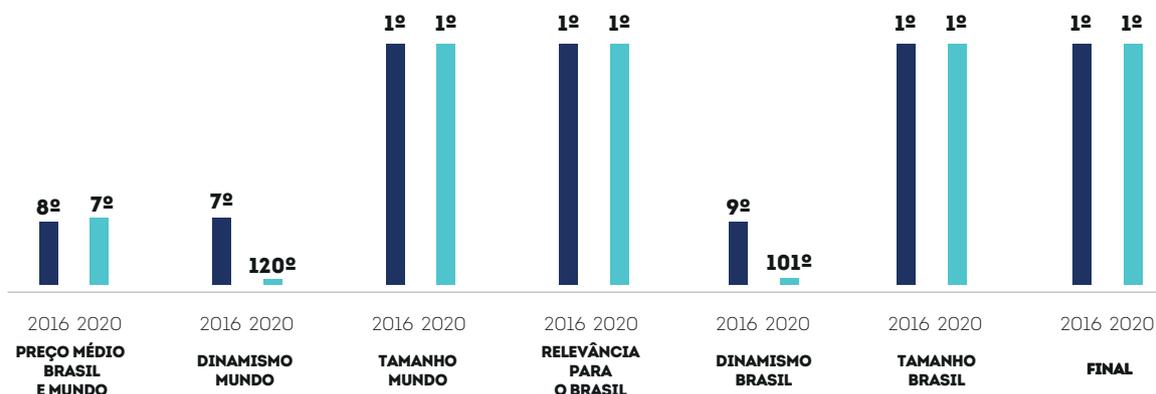
**POSIÇÃO DOS PAÍSES NO RANKING DO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS**



Fonte: Abicalçados

## ESTADOS UNIDOS

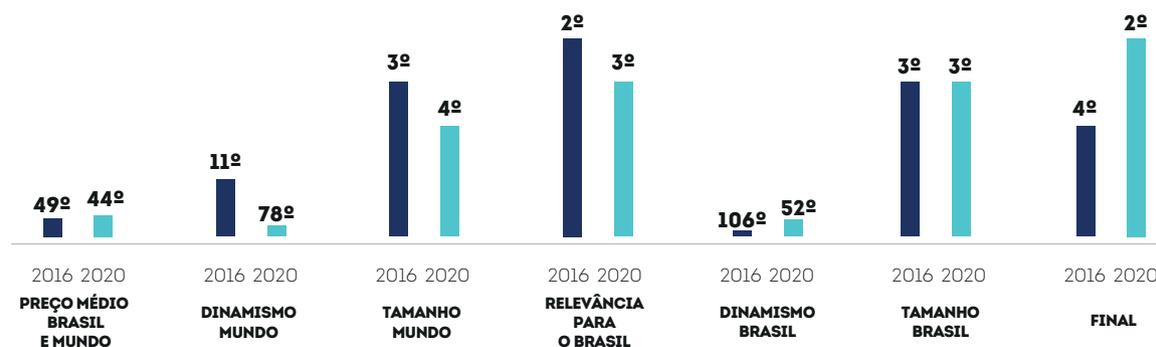
Em 2020, os Estados Unidos recuperaram a primeira colocação no Índice de Atratividade para as exportações brasileiras de calçados; no ano anterior essa posição foi ocupada pela França. Na comparação com 2016, o mercado estadunidense registrou melhora no critério Preço Médio Brasil e Mundo, que passou da oitava posição para a sétima posição, ademais observa-se a manutenção da primeira posição em 2020 dos seguintes subíndices: Tamanho Mundo, Relevância para o Brasil e Tamanho Brasil. Os resultados refletem a dimensão dos Estados Unidos, já que o país é o maior importador mundial e o principal destino das exportações brasileiras de calçados. Na contramão, o país perdeu muitas posições nos subíndices Dinamismo Brasil e, principalmente, Dinamismo Mundo.



Fonte: Abicalçados

## FRANÇA

A França, segundo país mais atrativo para as exportações brasileiras de calçados em 2020, ganhou duas colocações no índice geral entre 2016 e 2020, com destaque para a melhora em dois indicadores: Dinamismo Brasil (de 106º lugar em 2016 para o 52º lugar em 2020) e Preço Médio Brasil e Mundo (de 49º lugar em 2016 para o 44º lugar em 2020). Em contrapartida, apresentou piora nos rankings dos critérios de Dinamismo Mundo, Tamanho Mundo, Relevância para o Brasil. Por fim, o país europeu manteve a terceira colocação no índice Tamanho Brasil. Cabe a ressalva de que os principais fornecedores da França são China e Vietnã. Portanto, a concorrência brasileira enfrenta desafios ao competir por preço. Porém, principalmente a partir de 2020, a desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar contribuiu para melhorar a competitividade dos produtos brasileiros.



Fonte: Abicalçados

## CHINA

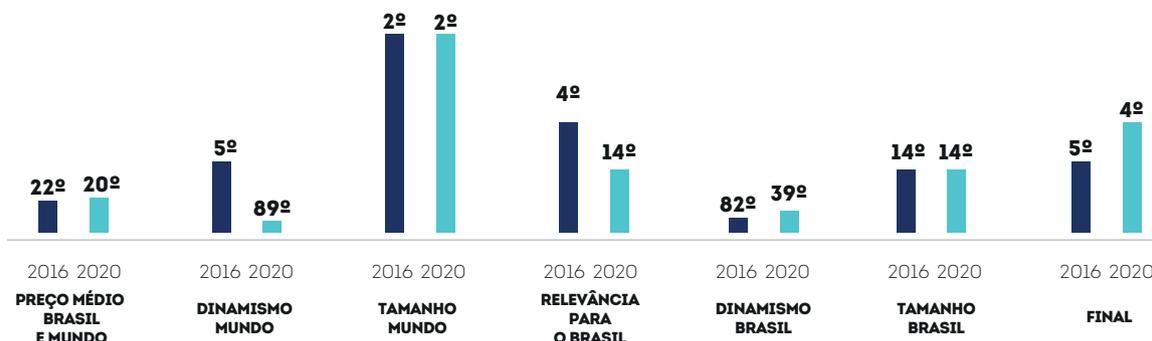
A China, por sua vez, manteve-se na terceira posição no *ranking* geral da atratividade para as exportações brasileiras, em 2016 e 2020. O país asiático avançou substancialmente nos índices Preço Médio Brasil e Mundo (da 50ª posição em 2016 para a 10ª posição em 2020) e Dinamismo Mundo (do 113º lugar em 2016 para o 33º lugar em 2020). Ademais, a China subiu duas posições nos índices Tamanho Mundo e Tamanho Brasil. Por outro lado, nos critérios de Relevância para o Brasil e de Dinamismo Brasil, o país asiático perdeu posições na comparação do *ranking* de 2020 frente a 2016.



Fonte: Abicalçados

## ALEMANHA

Ao considerar os critérios que compõem o *ranking* de atratividade, a Alemanha ganhou espaço frente a 2016, subindo uma posição no *ranking* final, encerrando 2020 na quarta colocação. Os critérios que contribuíram para a melhora do país europeu no *ranking* foram: Dinamismo Brasil (do 82º lugar em 2016 para 39º lugar em 2020) e Preço Médio Brasil e Mundo (da 22ª posição em 2016 para 20ª posição em 2020). Por outro lado, a Alemanha perdeu posição em dois índices: Relevância para o Brasil e Dinamismo Mundo. No último critério foi observada queda de maior magnitude, passando da quinta posição para a 89ª no último ano. Destaca-se que no critério Tamanho Mundo a Alemanha continuou na segunda posição do *ranking* em 2016 e em 2020. Destaca-se a relevância do mercado alemão, por ser o maior consumidor de calçados da Europa. A demanda do país é atendida majoritariamente por importações provenientes de países asiáticos, como China, Vietnã e Indonésia, bem como do bloco da União Europeia, como Itália e Países Baixos.



Fonte: Abicalçados

## CHILE

Por fim, o Chile ganhou sete colocações no *ranking* geral da atratividade para as exportações brasileiras, entre 2016 e 2020, alcançando a quinta posição no último ano. A melhora no *ranking* final reflete o desempenho do país nos subíndices de Preço Médio Brasil e Mundo, Relevância para o Brasil e Tamanho Brasil. Apesar de avançar no Índice de Atratividade, o Chile perdeu posições em alguns critérios, quais sejam: Dinamismo Mundo, Tamanho Mundo e Dinamismo Brasil.



Fonte: Abicalçados



# SOMOS A MAIOR MARCA DE ADESIVOS PARA CALÇADOS

DA AMÉRICA LATINA.

Os produtos Kisafix estão nos processos de colagem da palmilha, preparação e costura, solado e montagem do cabedal e sola.



440   
milhões 

DE PARES SÃO PRODUZIDOS  
ANUALMENTE COM KISAFIX.



 **KISAFIX**

 **killinG60**  
ANO



05

ANÁLISE DE  
**ESPECIALISTA**

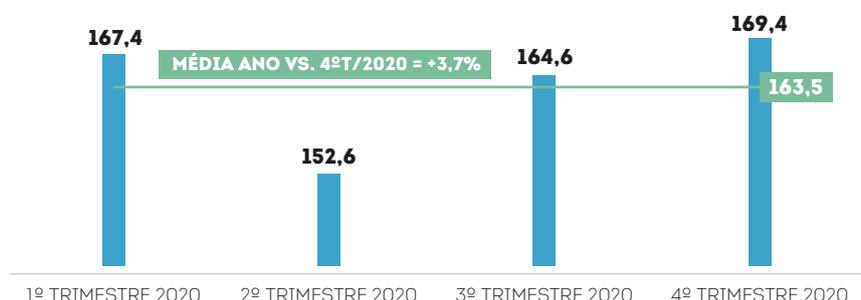


## A DINÂMICA DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA EM 2021

MARCOS TADEU LÉLIS  
Doutor em Economia

No ano de 2021, a atividade econômica brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), apresentou um crescimento de 4,6%. Esse resultado foi alcançado após uma retração de 3,9% no ano anterior. Nesse sentido, é interessante observar o “efeito carregamento” ou “herança estatística” entre 2020 e 2021. Ao se identificar o tamanho desse efeito, busca-se estabelecer a parcela do resultado do crescimento do PIB, no ano de 2021, oriunda da base deprimida do período anterior. A “herança estatística” verifica-se no crescimento do ano de 2021, uma vez que a volatilidade do crescimento da atividade econômica ao longo de 2020 foi muito intensa. O Gráfico 1 caracteriza os índices de volume trimestral com ajuste sazonal do PIB da economia brasileira ao longo do ano de 2020. Com efeito, ao se comparar a média anual do índice com o indicador do 4º trimestre de 2020 chega-se a uma taxa de +3,7%. Isto significa que, se a economia brasileira permanecesse com o mesmo patamar de atividade econômica verificado no último trimestre de 2020 durante o ano de 2021, apresentaria crescimento de 3,7% nesse período. Todavia, a atividade econômica não teria evoluído em 2021 frente ao resultado do final do ano de 2020. Assim, é possível estabelecer que o “efeito carregamento” do crescimento do PIB do Brasil em 2021 foi de 3,7%. Por consequência, o resultado do crescimento econômico, circunscrito apenas ao ano de 2021, foi de 0,9%. Ou seja, a “herança estatística” já estava sendo definida pelo movimento de recuperação da economia brasileira constatado no ano de 2020.

### SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL 1º TRIMESTRE/2020 ATÉ 4º TRIMESTRE/2020



Fonte: IBGE  
Nota: Número índice base: média 1995 = 100

É interessante notar que o “efeito líquido” do crescimento econômico do Brasil em 2021 não se distancia da média atingida entre 2017 e 2019, estabelecida próxima de 1,4%. O resultado encontrado corrobora um diagnóstico, já apontado nas edições anteriores desse Relatório Setorial, que a economia brasileira estaria com dificuldades estruturais para retomada da atividade econômica após a crise de 2015/2016. Não obstante essas dificuldades, o PIB da economia brasileira no ano de 2021 está 0,5% acima do resultado de 2019. Em resumo, a renda gerada pela economia brasileira no ano de 2021 é menor que a alcançada há 7 anos, sendo que, em todos os anos desse intervalo, nunca se atingiu o mesmo nível de atividade econômica. Na dificuldade de se conquistar um crescimento econômico robusto e sustentável, após a crise de 2015/2016, encontra-se a incapacidade estrutural da economia brasileira.

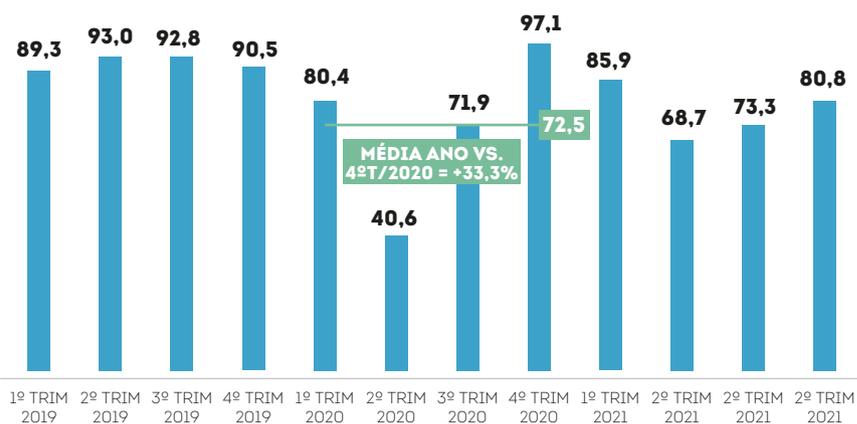
Ainda sobre o movimento mais geral da economia brasileira, torna-se importante acompanhar a dinâmica do PIB da indústria de transformação (não contempla a indústria extrativa mineral – extração de minério e petróleo, basicamente) no ano de 2021. O “efeito carregamento” oriundo da base fraca de 2020 atingiu uma taxa de 8,8%. No entanto, o PIB da indústria de transformação, em 2021, cresceu 4,5%, tal que, ao se comparar o último trimestre de 2021 contra o mesmo período de 2020 caracteriza-se uma retração da ordem de 7,1%. Com isso, o resultado da atividade econômica da indústria de transformação no Brasil, no ano de 2021, não atinge o “efeito carregamento”. É interessante ressaltar que, mesmo sem atingir o “efeito carregamento”, o PIB da indústria de transformação em 2021 é, praticamente, o mesmo do alcançado em 2019. Assim, é possível sugerir que a atividade econômica da indústria de transformação, no final do ano de 2020, encontrava-se significativamente aquecida (o índice do 4º trimestre de 2020 é superior a qualquer trimestre de 2019 e 2021), muito provavelmente pela produção de recomposição de estoques vendidos durante o 2º e 3º trimestres de 2020. No entanto, essa retomada da produção não foi homogênea, setores como: Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo; Fabricação de Cimento; Fabricação de Componentes Eletrônicos; entre outros já apresentavam crescimento da produção em 2020.

Por outro lado, a produção dos setores de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios; Fabricação de Automóveis, Caminhonetas e Utilitários; Fabricação de Móveis; entre outros, apresentavam taxas de crescimento expressivamente negativas no ano de 2020. Entre um conjunto de elementos, essa disparidade setorial na recuperação da atividade econômica corrobora para um movimento de desaquecimento da atividade econômica da indústria de transformação ao longo do ano de 2021.

Ao se detalhar o comportamento da produção de calçados em 2021, observando sua conjuntura de recuperação, é importante examinar o “efeito carregamento” gerado no ano anterior. Para isso, aplica-se um ajuste sazonal na série da produção física de Fabricação de Calçados e Partes de Calçados de qualquer material. Ao mesmo tempo, transforma-se o indicador mensal em trimestral, estabelecendo o mesmo padrão de períodos definido na série do PIB. Lembra-se que os indicadores da Produção e PIB não são, diretamente, comparáveis, uma vez que apresentam conceitos diferentes, sendo importante a comparação, apenas, das trajetórias. Nesse sentido, nota-se que a produção de calçados se encontrava em patamar muito elevado no último trimestre de 2020, caracterizando o maior nível de produção trimestral entre 2019 e 2021 (Gráfico 2). Esse movimento é semelhante ao especificado no PIB da indústria de transformação. Com isso, o “efeito estatístico” da produção de calçados, em função da base deprimida em 2020, chega a uma taxa de +33,8%. A estimativa de crescimento da produção de calçados da Abicalçados em 2021 frente a 2020 é de 9,8%, por consequência, não se consegue atingir o “efeito carregamento” oriundo do ano anterior. Ressalta-se que esse resultado não foi diferente do estabelecido para a Indústria de Transformação. Por outro lado, o patamar da produção de calçados no ano de 2021 não retorna ao alcançado em 2019. Ou seja, ao se comparar os pares produzidos entre 2021 e 2019 chega-se a uma contração de 10,3%.

**“POR OUTRO LADO, O PATAMAR DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS NO ANO DE 2021 NÃO RETORNA AO ALCANÇADO EM 2019. OU SEJA, AO SE COMPARAR OS PARES PRODUZIDOS ENTRE 2021 E 2019 CHEGA-SE A UMA CONTRAÇÃO DE 10,3%.”**

#### SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS E PARTES DE CALÇADOS DE QUALQUER MATERIAL TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL 1º TRIMESTRE/2019 ATÉ 4º TRIMESTRE/2021



Fonte: IBGE  
Nota: Número índice base: média 2012 = 100

Assim, é necessário estabelecer os principais, e não os únicos, fatores que dificultaram uma retomada mais consistente da produção de calçados no ano de 2021. O primeiro elemento que merece destaque são os efeitos do recrudescimento da pandemia Covid-19 no mês de março de 2021. Já o segundo fator, elemento que integra o efeito da nova onda da pandemia em 2021, encontra-se a dinâmica da recuperação da economia brasileira. Observa-se, ao longo do ano de 2021, dificuldades com o processo inflacionário e um movimento de geração de emprego informal maior que a estabelecida no emprego formal. Por fim, e não menos importante, chega-se ao terceiro elemento: a percepção errada sobre o fim do processo pandêmico dos formu-

ladores de política econômica no Brasil. Já se definia, em janeiro de 2021, a retirada de um conjunto de instrumentos econômicos que auxiliaram no arrefecimento da contração da atividade econômica em 2020. Ou seja, esses três fatores (nova onda Covid-19; adversidades no controle de preços e mercado de trabalho; e retirada das políticas econômicas contracíclicas) se interagiram ocasionado um obstáculo para uma recuperação mais consistente da produção de calçados no Brasil.

A taxa de inflação, medida pelo IPCA, chegou a 10,5% no ano de 2021. No entanto, a taxa de inflação específica de alimentos (acumulado 12 meses) foi superior à registrada pelo índice do IPCA total ao longo de quase todo ano. Apenas a partir de novembro de 2021 esse indicador comporta-se abaixo do IPCA total, fechando o ano de 2021 com uma taxa de 9,1%. Ao mesmo tempo, a taxa de inflação da energia elétrica acabou o ano com um valor de 28,0%. Em relação aos combustíveis, no ano de 2021, observou-se um aumento médio de 33,3%. No que tange ao mercado de trabalho (fonte IBGE-PNAD), na comparação entre o 4º trimestre de 2021 e o mesmo período 2019, nota-se um total de pessoas empregadas muito similar. Assim, em termos de estoque total de pessoas ocupadas, voltamos à pré-pandemia. Porém as duas únicas categorias que tiveram um resultado positivo na geração de emprego foram: (i) Emprego no Setor Privado sem Carteira Assinada (+ 188 mil empregos); e (ii) Conta-própria (+ 1,6 milhão empregos). Ademais, neste mesmo período se observou uma elevação na força de trabalho de 340 mil pessoas, sendo o total de novos postos de trabalhos abertos de 232 mil. Com efeito, não se gerou emprego para absorver os novos entrantes no mercado de trabalho, dificultando uma queda mais acentuada na taxa de desemprego. Em termos de resultado da renda média recebida, chega-se a uma contração de 8% entre os trimestres delimitados. O desempenho negativo da renda média estaria associado à qualidade do emprego gerado e o processo inflacionário observado ao longo de 2021.

As dificuldades para especificidade do setor de calçados, as dificuldades acabam se tornando maiores. É possível notar que a elevação dos preços dos bens de consumo essenciais foi maior que a média do IPCA geral. Com isso, o espaço do orçamento familiar destinado a esse tipo de consumo tornou-se maior no Brasil no ano de 2021. Assim, a parcela da renda voltada para bens não essenciais, caso específico do calçado, tornou-se menor, ocasionando dificuldades para produção de calçados em 2021. A diferença do desempenho da produção doméstica voltada para mercado interno *vis a vis* à destinada para exportações justifica a afirmação. As exportações de pares cresceram 31,9% no ano de 2021, enquanto a produção voltada para demanda doméstica cresceu 6,6%, no mesmo período. Assim, ao desconsiderar os três efeitos, que se autoalimentaram ao longo de 2021, citados no parágrafo anterior, estima-se que a produção de calçados teria crescido 23,8%, no ano de 2021, e não os 9,8% observados. Com isso, retirou-se do movimento de recuperação, em torno de +12,7%.

**“[...] ESPERA-SE QUE AS EXPORTAÇÕES CONTINUEM A ATINGIR UM DESEMPENHO SUPERIOR À PRODUÇÃO DESTINADA PARA O MERCADO DOMÉSTICO.”**

A expectativa de crescimento da produção de calçados para o ano de 2022 considera as atividades econômicas do Brasil e dos Estados Unidos e o movimento da taxa de câmbio no Brasil. Nesse sentido, chega-se a uma banda entre 1,8% e 2,7%, podendo atingir até 828,1 milhões de pares. Além disso, espera-se que as exportações continuem a atingir um desempenho superior à produção destinada para o mercado doméstico. É interessante identificar que as expectativas para o ano de 2022 são superiores à média de crescimento da produção de calçados entre os anos de 2017 até 2019. Assim, as adversidades na retomada da produção de calçados estariam associadas à incapacidade de um movimento mais consistente no ano anterior, de 2021. Tudo indica que a produção de calçados, em 2022, estabelece uma dinâmica superior à observada nos últimos cinco anos (excluindo o efeito base baixa em 2021). De certa forma, o crescimento não consistente de 2021 causará dificuldades na recomposição da produção de calçados ao nível de 2019. Ao fixar as previsões de crescimento do PIB do Brasil e dos Estados Unidos - divulgados pelo Banco Central do Brasil e pelo Fundo Monetário Internacional - e uma desvalorização da moeda doméstica frente ao dólar na magnitude da inflação esperada, a produção de calçados no Brasil voltaria ao patamar de 2019 somente no ano de 2024. A demanda externa, por sua vez, deve ser o elemento dinamizador do crescimento da atividade econômica do setor de calçados nos próximos anos.



06

# METODOLOGIA

O Relatório Setorial da Indústria de Calçado do Brasil possui periodicidade anual, sendo que os dados apresentados foram coletados de fontes oficiais ou estimados com base nelas, juntamente com as informações coletadas por meio da Pesquisa de Produção – Abicalçados. Desse modo, os dados podem sofrer alterações entre os anos reportados, de acordo com as atualizações e as revisões das fontes. A Pesquisa Industrial Anual – Produto, publicada pelo IBGE – revisou os dados referentes à produção de calçados dos anos 2017, 2018 e 2019.

A Pesquisa de Produção - Abicalçados é um questionário estruturado de adesão voluntária e aplicado com uma amostragem. Estima-se que a amostra das empresas respondentes representou, em 2021, mais de 80% da produção nacional, em pares. As informações são confidenciais e não serão divulgadas individualmente, sendo reportados apenas os dados consolidados.

## 6.1 DADOS DE PRODUÇÃO

### DEFINIÇÕES – PRODUÇÃO DE CALÇADOS

A Pesquisa Industrial Anual – Produto (PIA – Produto): é uma publicação que mensura produção e vendas, em termos de quantidade e valor, dos produtos e serviços industriais gerados no País. A pesquisa abrange a população de unidades locais produtivas com 30 ou mais pessoas ocupadas, que auferiram receita bruta superior ao dado de corte relativo ao ano anterior. Dada sua abrangência, a publicação da PIA-Produto é disseminada com dois anos de defasagem, sendo a última publicação relativa ao ano de 2019.

A Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF): divulga o comportamento de curto prazo do volume de produção nacional, por meio de número índice. O painel de produtos e informantes monitorados para o índice parte da PIA-Empresa e PIA-Produto (2010) e representa 85% do valor da transformação industrial, com base de ponderação fixa dos indicadores. De outro modo, os índices são médias ponderadas de relativos de quantidades, com pesos definidos pelo valor de cada produto, estimado com base nas quantidades vigentes no mês anterior e nos preços do período base (base 2012 = 100).

Pesquisa de Produção - Abicalçados: foi coletada por meio da aplicação de um questionário estruturado, abrangendo informações relativas aos anos de 2019, 2020 e 2021, e a expectativa de movimento para o ano de 2022. Em termos de volume de produção, constatou-se que a amostra do questionário representou 76% da produção estimada pela Abicalçados, com base na produção identificada pelo IBGE em 2019.

### APLICAÇÃO – PRODUÇÃO DE CALÇADOS

Os dados de produção divulgados pela Abicalçados para os anos de 2020 e 2021 partem da base oficial do IBGE, referente ao ano de 2019 (PIA-Produto) e representam um total de 1.347 empresas informantes do segmento. Assim, a produção de calçados nos anos de 2020 e 2021 foi construída em consideração ao crescimento anual ponderado médio, observado na (1) amostra coletada pela Pesquisa de Produção Abicalçados e pela PIA-Produto em 2019, do IBGE; e (2) pelo crescimento médio anual da PIM-PF, disseminado pelo IBGE mensalmente.

A estimativa de produção para o ano de 2022 parte da mesma concepção metodológica. Faz uso de uma média do crescimento previsto pela amostra da Abicalçados (ponderada), definida pelas próprias empresas da amostra e pela projeção estatística da produção física anual, associada a componentes exógenos. Com isso, estabelece-se a estimativa do crescimento médio anual da produção física para o ano de 2022, a partir de um intervalo de confiança (ponto máximo e mínimo). Esse intervalo de confiança tem como objetivo minimizar o erro causado pela alteração na tendência estimada para 2022, chegando a estimativas por intervalos e não pontuais.

### DEFINIÇÕES – REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): constitui um relatório anual com informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil às pessoas jurídicas e outros empregadores. Este relatório anual é fonte das estatísticas de número de empresas e emprego formal, por estado e setor.

### APLICAÇÃO – REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O maior desafio na estimativa da produção de calçados, considerando um corte regional, mais especificamente uma definição por estados da Federação, encontra-se na segmentação da produção entre as unidades produtivas e na capacidade da indústria calçadista em se deslocar geograficamente de maneira ágil e constante (indústria leve). Assim, a partir da base da produção por estado da PIA-Produto, em 2019, de um conjunto de indicadores da RAIS, além da amostra coletada por meio da pesquisa de produção, estima-se a produção de calçados regionalizada nos anos de 2020 e 2021.

As estimativas de produção, para os anos de 2020 e 2021, por estados, divulgadas pela Abicalçados, levam em consideração um conjunto de informações regionalizadas, tais como: número de empresas, pessoal ocupado, volume de produção nos anos anteriores (PIA-Produto) e produção regional da amostra coletada. Dessa forma, com base na PIA-Produto de 2019 e em uma média ponderada dos movimentos de emprego, empresas e pares produzidos pelas empresas da amostra, estimou-se a produção de calçados regionalizada.

### 6.2 PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

#### DEFINIÇÕES – PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

Modelos Estruturais em Espaço de Estado e Filtro De Kalman: os modelos estruturais são definidos com o objetivo de extrair os chamados componentes não observados de uma série analisada ao longo do tempo: Tendência, Sazonalidade, Ciclos e Irregularidades. O tratamento estatístico de um modelo estrutural pode ser baseado na forma de espaço de estado. Com isso, caracterizam-se duas equações estocásticas diferentes: (1) equação de medida ou das observações; e (2) equação de transição ou de estado. A definição do modelo estatístico em Espaço de Estado permite atualizar os parâmetros estimados a todo instante, definindo modelos não lineares. O Filtro de Kalman é um algoritmo que fornece a atualização final de cada parâmetro estimado. A principal vantagem de modelos estatísticos estruturais em espaço de estado e Filtro de Kalman reside na capacidade de alterar o comportamento dos componentes não observados ao longo do tempo, absorvendo qualquer alteração estrutural ocorrida nos parâmetros estimados. Essa estrutura estatística possibilita estimativas de tendências das séries temporais com maior precisão.

#### APLICAÇÃO – PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

A partir das séries observadas com uma periodicidade mensal, coletam-se os dados disponíveis até o fechamento do relatório da Abicalçados. O restante dos meses faltantes no ano de 2022 foi estimado pelo modelo estrutural em espaço de estado e Filtro de Kalman, a partir da tendência da série observada, com componentes exógenos. Ao mesmo tempo, estabeleceu-se uma ponderação a essa tendência estatística, de acordo com as expectativas futuras da economia brasileira. É importante salientar que se optou por estimativas de intervalo *vis a vis* às estimativas por ponto, uma vez que, ao se definir o intervalo de confiança para a projeção, tem-se um procedimento de minimizar o erro e estabelecer cenários otimistas e pessimistas.

### 6.3 FONTES

BCB | Banco Central do Brasil | [bcb.gov.br](http://bcb.gov.br)

FMI | Fundo Monetário Internacional | [imf.org](http://imf.org)

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br)

IBRE/FGV | Instituto Brasileiro de Economia - Fundação Getúlio Vargas | [portalibre.fgv.br](http://portalibre.fgv.br)

MTE - RAIS/CAGED | Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados | [trabalho.gov.br](http://trabalho.gov.br)

OMC | Organização Mundial de Comércio | [wto.org](http://wto.org)

SECEX | Secretaria de Comércio Exterior | [comexstat.mdic.gov.br](http://comexstat.mdic.gov.br)

ITC Trade Map | International Trade Centre | [trademap.org](http://trademap.org)

World Shoe Review | [worldshoereview.co.uk](http://worldshoereview.co.uk)

### 6.4 CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA HARMONIZADO DE DESIGNAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE MERCADORIAS

Os códigos referentes ao Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH6) referentes ao setor calçadista estão englobados no capítulo 64, "Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes", segmentados nas posições 6401, denominados para calçados injetados, 6402 para calçados de material sintético, 6403 para calçados de couro, 6404 para calçados de material têxtil e 6405 para outros materiais.

Os dados reportados por segmentos atendem à seguinte classificação: (1) Chinelos estão compreendidos no SH6 6402.20; (2) Calçados Esportivos estão representados pelos SH6 6402.12, 6402.19, 6403.12, 6403.19 e 6404.11; (3) As demais posições dos códigos SH6 estão representadas no grupo Outros Calçados.

## 6.5 DEFINIÇÃO DOS POLOS CALÇADISTAS

Os municípios que compõem cada Polo Calçadista foram delimitados com base na agregação das Regiões Geográficas Intermediárias (RGIInt), do IBGE, que correspondem a uma escala intermediária entre os estados e as Regiões Geográficas Imediatas (RGIs). Foram considerados apenas os municípios nos quais há vínculos empregatícios na indústria calçadista.

### BAHIA

Feira de Santana: Amélia Rodrigues, Conceição do Coité, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana e Coração de Maria, Ipirá, Itaberaba, Jacobina, Riachão do Jacuípe, Ruy Barbosa, Santa Luz, Santo Estevão, Serra Preta, Serrinha e Valente.

Vitória da Conquista: Caatiba, Iguai, Ipiaú, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Jequié, Macarani, Maiquinique, Poções, Potiraguá e Vitória da Conquista.

### CEARÁ

Fortaleza: Apuiarés, Barreira, Boa Viagem, Canindé, Cascavel, Eusébio, Fortaleza, Horizonte, Iruçuba, Itaitinga, Itapajé, Itapipoca, Maracanaú, Maranguape, Pentecoste, Tururu e Uruburetama.

Juazeiro do Norte: Aurora, Barbalha, Brejo Santo, Crato e Juazeiro do Norte.

Quixadá: Aracati, Morada Nova, Quixadá, Quixeramobim, Quixeré, Russas e Senador Pompeu.

Sobral: Camocim, Santa Quitéria, São Benedito, Sobral e Tianguá.

### MINAS GERAIS

Montes Claros: Capitão Enéas, Montes Claros e Pirapora.

Nova Serrana: Abaeté, Araújos, Bom Despacho, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Conceição do Pará, Divinópolis, Itapeçerica, Itaúna, Leandro Ferreira, Nova Serrana, Oliveira, Paineiras, Pará de Minas, Perdígão, Pitangui, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula e São Gonçalo do Pará.

### PARAÍBA

Campina Grande: Alagoa Nova, Campina Grande, Ingá, Massaranduba, Serra Redonda e Soledade.

João Pessoa: Bayeux, Conde, Guarabira, João Pessoa, Mogeiro e Santa Rita.

### PERNAMBUCO

Recife: Cabo de Santo Agostinho, Carpina, Ferreiros, Glória do Goitá, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Olinda, Recife e Timbaúba.

### RIO GRANDE DO SUL

Serra/Hortências: Bento Gonçalves, Cambará do Sul, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Garibaldi, Gramado, Guaporé, Nova Araçá, Nova Petrópolis, Nova Prata, Paraí, Picada Café, São Francisco de Paula, São Jorge, Serafina Corrêa, Veranópolis e Vista Alegre do Prata.

Vale do Paranhana-Encosta da Serra: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas.

Vale do Rio dos Sinos: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo e Sapiranga.

### SANTA CATARINA

São João Batista: Canelinha, Major Gercino, Nova Trento e São João Batista.

### SÃO PAULO

Birigui: Araçatuba, Bilac, Birigui, Braúna, Coroados, Gabriel Monteiro, Penápolis, Piacatu e Santo Antônio do Aracanguá.

Franca: Franca.

Jaú: Jaú.



07

**ABICALÇADOS**

## QUEM SOMOS

Fundada em 1983, em Novo Hamburgo/RS, a Abicalçados é a representante da indústria nacional de calçados. O seu quadro de associados compreende empresas que respondem por mais de 65% da produção nacional. Nos seus pilares de atuação, a entidade tem Representação, Defesa, Desenvolvimento e Promoção.

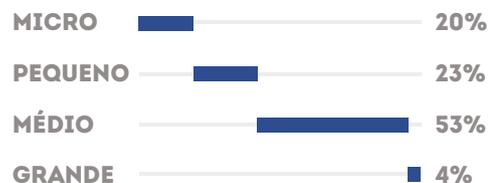
### 230 EMPRESAS ASSOCIADAS,

que respondem por mais de 65% da produção nacional

## ESTADOS BRASILEIROS ONDE TEMOS EMPRESAS ASSOCIADAS



### ASSOCIADAS POR PORTE



## MISSÃO

Representar, defender, desenvolver e promover o setor calçadista nacional, com respeito, excelência e resultados.

### SOLUÇÕES DA ABICALÇADOS

Atuando em projetos e serviços no Brasil e no exterior, a Abicalçados oferece soluções para a indústria calçadista em Representação e Defesa, Assessoria Jurídica, Inteligência de Mercado, Sustentabilidade, Mercado Nacional, e Mercado Internacional.

#### REPRESENTAÇÃO

A Abicalçados é a representante legítima dos interesses do setor calçadista brasileiro. Desta forma, a entidade atua em consonância com as empresas, levando pleitos que auxiliam na competitividade e no desenvolvimento do setor aos poderes públicos.

#### ASSESSORIA JURÍDICA

O associado da Abicalçados conta com a Unidade de Assessoria Jurídica, que realiza a defesa de pleitos, o monitoramento contínuo de normas, e o esclarecimento de dúvidas. Entre os serviços, está o de levar informações jurídicas, atender de maneira personalizada os associados, e mover ações judiciais coletivas.

Saiba mais em [abicalcados.com.br](http://abicalcados.com.br) ou pelo e-mail [juridico@abicalcados.com.br](mailto:juridico@abicalcados.com.br).

#### INTELIGÊNCIA DE MERCADO

A Unidade de Inteligência de Mercado da Abicalçados acompanha a estrutura e movimentações do cenário econômico e do mercado calçadista, rastreando toda e qualquer informação importante para seus associados. A Unidade está à disposição para atender às necessidades das empresas no que envolve desenvolvimento de pesquisas, geração de dados e informações macroeconômicas e setoriais, sobre mercados potenciais, perfis de consumo, tamanho de mercado, canais de distribuição, indicadores econômicos e de comércio exterior, entre outros.

Saiba mais em [abicalcados.com.br](http://abicalcados.com.br) ou pelo e-mail [inteligencia@abicalcados.com.br](mailto:inteligencia@abicalcados.com.br).

#### Relatório Setorial Indústria de Calçados

Publicação desenvolvida anualmente de forma independente pela Abicalçados que reúne informações completas sobre o setor calçadista, sendo hoje a fonte oficial de dados do segmento.

#### Relatório Comércio Exterior

Publicação mensal que reúne informações por mercado e estado do País das exportações e importações brasileiras de calçados.



#### Análise de Cenários

Evento reconhecido no mercado, com no mínimo duas edições anuais, que traça cenários e perspectivas econômicas que auxiliam no planejamento e na tomada de decisões das empresas.

## SUSTENTABILIDADE



Forte pilar de atuação da Abicalçados, a Sustentabilidade é um tema central que tem balizado as estratégias da entidade. Com o objetivo de estimular as empresas do setor na adoção de processos produtivos sustentáveis nas dimensões econômica, ambiental, social e cultura, a Abicalçados, em conjunto com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), promove o Origem Sustentável. Única certificação da cadeia calçadista no mundo, o Origem Sustentável certifica processos produtivos de acordo com os princípios de ESG (Environmental, Social and Governance), tendo quatro níveis de certificação: Bronze, Prata, Ouro e Diamante. Saiba mais em [origemsustentavel.org.br](https://origemsustentavel.org.br).

Além da atuação com o Origem Sustentável, a Abicalçados desenvolveu uma solução de Logística Reversa de Embalagens para o Setor de Calçados. A iniciativa, que está em conformidade com a lei federal que prevê a obrigatoriedade da logística reversa, é baseada na compensação ambiental das embalagens que cada empresa coloca no mercado, comprovando a reciclagem da quantidade equivalente, em massa e tipo de material. Saiba mais em [abicalcados.com.br](https://abicalcados.com.br).

## MERCADO INTERNO

O mercado interno brasileiro tem papel fundamental para o setor calçadista, absorvendo mais de 86% da produção nacional (mais de 810 milhões de pares). Conheça algumas iniciativas:

### PLATAFORMA CALÇADOS DO BRASIL

Criada em 2020 com o objetivo de aproximar fornecedores de calçados e lojistas brasileiros, diante da tendência crescente de digitalização do mercado, a plataforma Calçados do Brasil é uma parceria com 25 sindicatos industriais dos principais polos calçadistas do País. Pelo site, lojistas de todas as regiões do Brasil podem buscar produtos por filtros específicos, como gênero, material, tipo de uso, preços, local de produção, se oferece pronta-entrega, entre outros. Acesse [calcadosdobrasil.com.br](https://calcadosdobrasil.com.br).

### SOLA

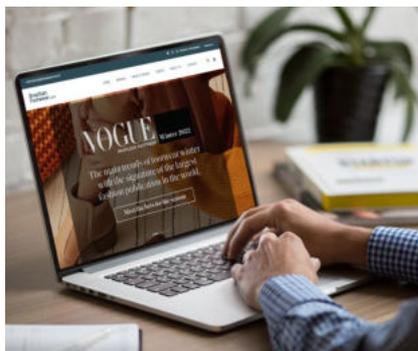
O Sistema de Operações Logísticas Automatizadas (Sola) difunde e incentiva a implementação de padrões automatizados em operações como entrada, saída e movimentação de mercadorias. Além disso, a adoção de códigos RFID permite a total rastreabilidade das operações, garantindo redução de custos e retrabalho, além de melhor gestão de resultados. Acesse [sola.org.br](https://sola.org.br).

### CLUBE DE BENEFÍCIOS

Com a missão de desenvolver e promover o setor calçadista brasileiro, a Abicalçados possui parcerias relevantes para os negócios do setor. Desta forma, a entidade desenvolveu o Clube de Benefícios, serviço exclusivo para associados que conta com parcerias em áreas estratégicas. Com percentuais de desconto que chegam a 87% e dividido em sete categorias, a iniciativa é constantemente atualizada para oferecer descontos e, assim, proporcionar melhores condições para a competitividade das indústrias de calçados do País. As parcerias englobam as seguintes áreas: Logística e Transportes, Ferramentas de Marketing, Consultorias e Serviços Técnicos, Educação, Finanças e Tributário, Tecnologia e Outros Serviços. Além disso, alguns dos parceiros também atuam no exterior. Conheça os parceiros em [abicalcados.com.br](https://abicalcados.com.br).

### MERCADO INTERNACIONAL

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados que mantém com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), trabalha fortemente na promoção internacional do calçado brasileiro. Confira algumas as iniciativas:



#### PLATAFORMA BRAZILIANFOOTWEAR.COM

O BrazilianFootwear.com é a plataforma on-line de conexões entre a indústria calçadista brasileira e compradores internacionais. Por meio do site, compradores ou gestores de marcas podem encontrar fornecedores para seus negócios e contatá-los diretamente para iniciar uma negociação. Na plataforma, com versões em inglês e espanhol, cada fornecedor e marca de calçado participante tem um perfil. Nesta página, o comprador tem acesso a diversas informações sobre a empresa e seus produtos, tais como materiais utilizados, produtos fabricados, faixa de preço, entre outras. Conheça [brazilianfootwear.com](https://brazilianfootwear.com).

#### FEIRAS INTERNACIONAIS PRESENCIAIS E DIGITAIS

As empresas de calçados verde-amarelas contam com o apoio do programa Brazilian Footwear na participação de feiras internacionais do setor, sejam elas presenciais, digitais ou híbridas, gerando negócios importantes e ganhos de imagem para as marcas brasileiras.

#### EDITAL DE MARKETING DIGITAL INTERNACIONAL

Aumentar o volume de negócios internacionais por meio de ações de promoção de imagem é o objetivo do Edital de Marketing Digital Internacional. As empresas podem participar com projetos de criação de conteúdo digital para prospecção de negócios ou com projetos que tenham foco em marketing digital junto a parceiros internacionais que possuam e-commerce.

#### RODADAS DE NEGÓCIOS ON-LINE

Iniciativa criada para proporcionar um atendimento exclusivo pensado no perfil e objetivo de cada marca em relação aos mercados trabalhados. Desenvolvida de forma on-line desde 2020, as Rodadas de Negócios têm gerado resultados animadores com o agendamento de reuniões de negócios entre empresas brasileiras e compradores internacionais.

#### RELAÇÕES PÚBLICAS INTERNACIONAIS

Para auxiliar na promoção da imagem da indústria e das marcas brasileiras no exterior, a Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, trabalha com agências de Relações Públicas nos Estados Unidos e na Colômbia - este último com abrangência na América Latina. Com foco nos públicos B2B (*business to business*) e B2C (*business to consumer*), as Relações Públicas trabalham em diferentes iniciativas e projetos com jornalistas, formadores de opinião e influenciadores digitais.

**Todas as informações, ações e serviços prestados pela Abicalçados podem ser conferidos no Relatório Anual de Atividade. Faça o download do Relatório e saiba como a Abicalçados pode auxiliar a sua empresa.**

[abicalcados.com.br](https://abicalcados.com.br)

# Centric PLM™, o próximo passo para varejistas, marcas e fabricantes de calçados

Com a solução de **Gestão do Ciclo de Vida do Produto** da Centric:

CAPA DE  
**OZONO**

**2X**

mais coleções,  
com a mesma  
equipe



**50%**

menos tempo  
na geração de  
relatórios



**75%**

de aumento da  
capacidade dos gestores  
de categoria

**PEÇA SUA DEMO PERSONALIZADA**



RELATÓRIO SETORIAL  
**INDÚSTRIA DE  
CALÇADOS**

**2022**  
BRASIL

